



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

VALESKA ARAÚJO DOS SANTOS

VIVÊNCIAS DO(NO) ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA

AREIA
2021

VALESKA ARAÚJO DOS SANTOS

**VIVÊNCIAS DO(NO) ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientadoras: Profa. Dra. Maria Betania
Hermenegildo dos Santos
Profa. Dra. Kalline de Almeida
Alves Carneiro

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237v Santos, Valeska Araújo dos.

Vivências do(na) estágio supervisionado remoto no curso
de licenciatura em Química / Valeska Araújo dos Santos.

- Areia:UFPB/CCA, 2021.

59 f. : il.

Orientação: Maria Betania Hermenegildo dos Santos.

Coorientação: Kalline de Almeida Alves Carneiro.

TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Química. 2. Licenciatura. 3. Ensino remoto. 4.
Estágio docente. 5. Pandemia. I. Santos, Maria Betania
Hermenegildo dos. II. Carneiro, Kalline de Almeida
Alves. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 54(02)

VALESKA ARAÚJO DOS SANTOS

VIVÊNCIAS DO(NO) ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Química.

Aprovada em: 28/07/2021

BANCA EXAMINADORA



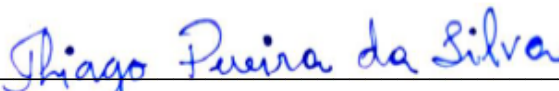
Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Kalline de Almeida Alves Carneiro (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra Pereira (Examinador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Prof. Me. Thiago Pereira da Silva (Examinador)
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

A Deus e minha família, que foram meu alicerce em todos os momentos dessa grande realização, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua constante presença em minha vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pelos momentos de alegria, permitindo que tudo isso acontecesse. Por todo cuidado que teve comigo durante esses cinco anos.

Aos meus amados pais, Iracema e Pedro, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la, valorizando sempre os estudos.

Aos meus irmãos Heron e Vanessa, por todo apoio, cumplicidade e amor que existe entre nós.

A toda minha família, por terem me apoiado e me incentivando nessa caminhada.

As minhas duas amadas amigas, Fernanda e Andreza, pessoas maravilhosas que Deus colocou no meu caminho, e que tenho como irmãs de coração, que me ajudaram muito nessa caminhada. Não tenho palavras para agradecer toda amizade, cumplicidade, respeito e todo amor que sempre tivemos/temos uma pela outra. Muito obrigada pela amizade de vocês e por todos os momentos que passamos juntas. Tenho certeza que essa caminhada foi bem mais leve com vocês.

As minhas orientadoras, Maria Betania Hermenegildo dos Santos e Kalline Almeida Alves Carneiro, que para mim são exemplos de mulheres e profissionais, grata por terem me orientado, e por todas as aulas ministradas, que contribuíram para minha formação, pela disponibilidade, interesse e receptividade.

Aos professores, Franklin Kaic e Thiago Pereira, que aceitaram o convite de participar da minha banca examinadora, por todas as contribuições que engrandeceram o conteúdo apresentado.

A todos os professores desde o início do curso. Por todo conhecimento que contribuíram de forma significativa para a minha formação acadêmica. A vocês deixo minha eterna admiração e respeito.

As turmas de Estágio Supervisionado II e IV, período 2020.2, por todo comprometimento em me ajudar, permitindo-me a construção dos resultados deste trabalho.

A Universidade Federal da Paraíba – CCA Campus II, que me abriu as portas, me permitindo viver coisas que jamais imaginei. Foi árdua essa caminhada, mas com certeza foi uma oportunidade maravilhosa que Deus me conduziu a viver.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte do desenvolvimento desta pesquisa e da minha formação acadêmica, MUITO OBRIGADA.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire)

RESUMO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o estado de calamidade pública frente a contaminação gerada pela pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Este fato afetou mundialmente os sistemas educacionais, provocando a suspensão de atividades presenciais de instituições de ensino como escolas, universidades e faculdades. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB, determinou a suspensão de todas as aulas presenciais no âmbito da UFPB, enquanto permanecesse a emergência de saúde decorrente da Covid-19. E desde então, em caráter excepcional e temporário, a oferta de atividades de ensino e de aprendizagem vem ocorrendo de maneira remota. Dentre essas atividades, encontra-se o Estágio Supervisionado obrigatório para os cursos de licenciatura, o qual vem sendo ofertado a critério da coordenação do curso ou da coordenação do estágio, respeitando as particularidades e a legislação de cada campo de atuação profissional, bem como as regras de distanciamento social orientadas pela OMS. Conforme apresentado, esse trabalho teve como objetivo analisar as vivências dos(as) discentes do(na) Estágio Supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química, durante o período 2020.2. A pesquisa assume uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, quanto aos objetivos traçados e de estudo de campo, em relação aos procedimentos utilizados. Participaram onze (11) discentes das disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV em Química de uma universidade federal do interior da Paraíba. Os dados foram construídos a partir do envio por e-mail do link de um questionário virtual elaborado no Google Forms, com questões objetivas e discursivas, o qual tinha como finalidade conhecer a realidade dos(as) participantes, no que se refere às condições de moradia, estudo, trabalho, equipamentos tecnológicos e saúde mental durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e de uma entrevista semiestruturada, realizada via mensagem de áudio no WhastApp, cujas questões estavam relacionadas às vivências dos(as) estagiários(as) no Estágio Supervisionado remoto no curso de licenciatura em Química. Os resultados obtidos foram analisados a partir da elaboração de gráficos baseados nas questões objetivas e nas respostas selecionadas dos questionamentos subjetivos, apresentadas de forma literal. Baseado nos resultados percebemos que o Estágio Supervisionado, embora realizado de maneira remota, proporcionou aos(as) estagiários(as) a oportunidade para vivenciar e refletir sobre as necessidades emergentes da Educação Básica e do Ensino Superior, num momento de aprendizagem apresentado pela pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: pandemia da Covid-19; ensino remoto emergencial; estágio docente; licenciatura em Química.

ABSTRACT

On March 11 of 2020, the World Health Organization (WHO) declared a state of public calamity due to the widespread contamination by the Covid-19 pandemic, a disease caused by the new coronavirus (Sars-Cov-2). The worldwide educational system was affected by the pandemic, forcing the suspension of in-person activities by schools, universities, and colleges. The Universidade Federal da Paraíba (UFPB), by Ordinance No. 090/GR/REITORIA/UFPB, determined the suspension of all classroom classes within the UFPB scope during the health emergency state from Covid-19. Therefore, the teaching and learning activities have been carried out remotely on an exceptional and temporary basis. Among the curricular activities, the supervised internship for undergraduate courses is offered under the direction of the course coordination or the internship coordination, respecting the particularities and legislation of academic area activity and the WHO recommendations. This work aimed to analyze students' experiences in the remote supervised internship of the Chemistry major during 2020.2. The research took a qualitative approach of descriptive character regarding the outlined objectives and field study related to the procedures used. Eleven (11) students participated in the Supervised Internship II and IV in a Chemistry course from a federal university in the interior of Paraíba. Data were collected via a virtual Google Forms questionnaire sent by e-mail, with objective and discursive questions, aiming to assess the participants' reality concerning the conditions of housing, study, work, technological equipment, and mental health during the remote teaching. A semi-structured performed via WhatsApp audio message, with questions related to the interns' experiences in the remote Supervised Internship in the undergraduate Chemistry major. The results obtained were analyzed from the elaboration of graphs based on objective questions and selected answers from subjective questions, presented literally. Based on the results, we concluded that the Supervised Internship, although performed remotely, provided the intern the opportunity to experience and reflect on the emerging needs of Basic and Higher Education during a learning moment provided by the Covid pandemic-19.

Keywords: Covid-19 pandemic; emergency remote learning; teaching internship; Chemistry major.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão do estágio curricular supervisionado quanto à obrigatoriedade e o local de realização.....	19
Figura 2 - Linha do tempo datando os marcos históricos da pandemia da COVID-19.....	24
Figura 3 - Classificação da pesquisa	28
Figura 4 - Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?	32
Figura 5 - Quais recursos tecnológicos você possui e utiliza para estudar? Se necessário, marque mais de uma opção.	33
Figura 6 - Como você classifica a qualidade da conexão de sua rede de internet?	34
Figura 7 - Você mora com alguém que faz parte do grupo de risco para a COVID-19 (hipertensão, asma, diabetes etc.)?	35
Figura 8 - Como você avalia seu estado mental durante estes meses de isolamento social? ..	35
Figura 9 - Desde que o isolamento teve início, você teve que tomar algum remédio controlado para a ansiedade ou problemas relacionados a sua saúde mental?	36
Figura 10 - Durante o isolamento, você teve que se dedicar a algumas destas atividades: atividade domésticas como cozinhar, limpar a casa e cuidar de uma criança ou idoso? Se necessário, marque mais de uma opção.....	37
Figura 11 - Além de estudar, você está trabalhando fora de casa?.....	38
Figura 12 - Você está conseguindo seguir o isolamento social?	38
Figura 13 - Você ou alguém da sua família contraiu o COVID-19?	39
Figura 14 - Quanto tempo você tem gasto em média por dia para se dedicar as atividades escolares durante o ensino remoto?	39
Figura 15 - Qual o seu grau de satisfação com as atividades desenvolvidas remotamente? ...	40

LISTA DE ABREVISTURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica
BNC	Formação - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESEQ	Estágio Supervisionado no Ensino de Química
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 AS BASES LEGAIS DO ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - CCA.....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA.....	21
2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	24
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	30
3.4 CONSTRUÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
4.1 AS CONDIÇÕES DE MORADIA, ESTUDO EM CASA E TRABALHO	32
4.2 AS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL ..	34
4.3 VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B.....	57
APÊNDICE C	59

1 INTRODUÇÃO

Antes de aprofundar todos os conhecimentos referentes ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vou descrever um pouco de minha trajetória escolar e pessoal em relação à educação. Eu sou Valeska Araújo dos Santos, filha de Iracema Araújo dos Santos e Pedro Rodrigues dos Santos.

Iniciei os estudos com 5 anos de idade em uma escola pública. Fui uma criança que aprendeu a ler rápido. Me lembro que adorava ler gibis da Turma da Mônica, de participar de danças, gincanas, entres outros eventos ocorridos na escola. Na educação infantil tive uma professora que me marcou muito, chamada Andréia, jamais a esquecerei por ter sido uma pessoa tão doce e amável. O ensino fundamental e médio estudei na Escola Estadual Irineu Joffily. Esse período foi marcado por professores que me ensinaram a enxergar a importância da educação, que mesmo com poucos recursos e aulas tradicionais foram essenciais para me transformar na pessoa que sou hoje.

Durante o ensino médio, a Química foi a disciplina que chamou bastante a minha atenção pelo fato dessa ciência está envolvida em tudo. A minha escolha pelo curso de Licenciatura em Química foi despertada por meio da curiosidade, pois ficava imaginando como ocorriam as transformações Químicas, além de ter um sonho de ser professora, por acreditar que essa é uma das profissões mais importantes e bonitas da sociedade, além de perceber a falta de profissionais nessa área. Assim, ingressei no Curso de Química – Licenciatura do Campus II do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2016.

Durante o curso participei de projetos de ensino e extensão e o meu primeiro contato com a sala de aula foi realizado por meio de um deles, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹, projeto que auxiliou a minha formação docente por possibilitar o acesso à escola e a relação direta com os alunos. Posteriormente, participei como voluntária do projeto de extensão Promoção à Saúde no CCA/UFPB: Produção de álcool gel² e, por fim, do Programa Residência Pedagógica³. A minha participação nesses projetos me fez ter ainda mais certeza da minha escolha de ser professora.

¹Intitulado “A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação do Professor”, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos.

²Coordenado pela Profa. Dra. Edilene Dantas Teles Moreira.

³Intitulado “Projeto Residência Pedagógica Universidade Federal da Paraíba – Subprojeto Multidisciplinar Matemática e Química”, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos.

No penúltimo período do meu curso, 2019.2, precisamente no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o surto da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), havia tomado proporções globais, ocasionando uma pandemia. Em diversos países foi decretado o isolamento social, e a suspensão de atividades presenciais de várias instituições, sendo permitido o normal funcionamento apenas dos serviços de saúde e dos setores essenciais do comércio. No dia 17 desse mesmo mês, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) publicou a Portaria N° 090/GR/REITORIA/UFPB (UFPB, 2020a), que dispunha sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da universidade durante a pandemia. O Art. 1º dessa portaria determinou a suspensão de todas as aulas presenciais no âmbito da UFPB, enquanto permanecesse a emergência de saúde decorrente da Covid-19. Logo, o término desse período foi realizado de maneira remota.

Em 19 de março de 2020, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) resolveu regulamentar, em caráter excepcional e temporário, a oferta de atividades de ensino e de aprendizagem remotas durante o Calendário Suplementar 2019.4, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020. Dentre essas atividades, o estágio obrigatório para os cursos de licenciatura, o qual deveria ser ofertado a critério da coordenação do curso ou da coordenação do estágio, respeitando as particularidades e a legislação de cada campo de atuação profissional (UFPB, 2020b).

O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deve ser realizado em situação real de trabalho nas escolas; devendo se constituir como um campo de conhecimento e de contato direto do estagiário com a regência em sala de aula, superando, assim, a sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Durante a realização dos estágios é necessário buscar a interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas; constituindo-se em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2006).

Como era discente concluinte, a coordenação do meu curso ofertou a componente curricular Estágio Supervisionado IV (Prática de Ensino de Química II), o qual foi ofertado de maneira remota no período suplementar 2019.4.

Iniciei o meu estágio no dia 8 de junho de 2020 e terminei no dia 14 de agosto. Sendo realizado em uma turma do 3º ano “A” do ensino médio, composta por 31 alunos, de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Areia-PB, a qual vem desenvolvendo as atividades de ensino de forma remota. Essa escola atende os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, com turmas distribuídas nos períodos matutino,

vespertino e noturno, com o ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA e o Programa Mais Educação.

Durante o período de estágio, desenvolvi a regência a partir de atividades de ensino e aprendizagem remotas por meio do serviço de comunicação por vídeo o Google Meet, grupo de WhatsApp, vídeos gravados no app XRecorder, textos, slides, questionários e para os alunos que não tinha acesso à internet, elaborei atividades referentes ao conteúdo que estava sendo ministrado, as quais foram impressas pela escola e disponibilizadas para os estudantes.

O Estágio Supervisionado IV, realizado de maneira remota, foi desafiador, porém proveitoso e enriquecedor, um momento de aprendizagem e de reflexão. Foi uma experiência única na minha vida acadêmica, pois, apesar das dificuldades, busquei utilizar recursos e metodologias de ensino que despertassem a atenção e a motivação dos alunos pela disciplina, sempre priorizando a relação professor-aluno.

A partir dessa minha experiência, no estágio remoto, passei a questionar: quais seriam as vivências dos(as) discentes do(no) Estágio Supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química, após um ano e três meses de ensino remoto emergencial?

Em busca de responder a essa questão-problema, elencamos como objetivo geral dessa pesquisa analisar as vivências dos(as) discentes do(no) Estágio Supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química, durante o período 2020.2. Para alcançar o objetivo geral, utilizamos os seguintes objetivos específicos: (I) Identificar as condições sócio tecnológicas dos(as) estagiários(as) do curso de licenciatura matriculados em Estágio Supervisionado no ensino remoto emergencial; (II) Conhecer a realidade dos(as) participantes, no que se refere a saúde mental e (III) Refletir as vivências dos(as) discentes do(no) Estágio Supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química.

Para atingir esses objetivos, esta pesquisa está organizada em capítulos. O primeiro é a introdução, na qual evidencio os motivos que me levaram a definir o tema e os objetivos deste trabalho. No segundo capítulo apresento o referencial teórico que me serviu de base para discutir sobre o Estágio Supervisionado em seus aspectos teórico-legais; a importância do estágio supervisionado na licenciatura em Química e o estágio supervisionado e o ensino remoto emergencial. O terceiro capítulo traz o percurso metodológico utilizado. O quarto discute os resultados e, por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS BASES LEGAIS DO ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - CCA

O estágio supervisionado passou a ser regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual o definiu em seu Art. 1º como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Além disso, os parágrafos desse mesmo artigo apresentam:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Ainda de acordo com o Art. 3º dessa lei, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e por ser um “ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente”.

Por ser o estágio um ato educativo, pressupõe-se a integração de saberes, sendo necessária a reflexão acerca de suas atividades, as quais devem garantir uma maior articulação entre teoria e prática. Com esse intuito, novas bases legais orientam a oferta dos estágios nos cursos de licenciatura, suscitando diversas reflexões sobre a relação universidade-escola, a relação bacharelado-licenciatura, ou seja, sobre a necessária integração entre a formação e a profissionalização docente (MOREIA; COSTA; ASSIS, 2016). Assim, destacaremos as mudanças instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Em 2002, o CNE institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CP Nº 1/2002. Essas diretrizes constituem-se como um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

De acordo com o Art. 12. dessa resolução, “Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária” e:

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (BRASIL, 2002a).

No Art. 13. temos que “Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002a).

Em 19 de fevereiro de 2002, o CNE publica a Resolução CNE/CP Nº 2, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2002b).

Conforme o parágrafo único desse artigo, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”. Já o Art. 2º estabeleceu que “a duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos”.

Em 2015, por meio da resolução CNE/CP Nº 2/2015, foram definidas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O Capítulo V dessa resolução previu que:

Art. 13. [...] em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

Além disso, o § 6º disciplinou o estágio curricular supervisionado como “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

No final de 2019 foi publicada a resolução CNE/CP Nº 2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), tendo como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da

Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP Nº 2/2017 e CNE/CP Nº 4/2018.

O Art. 7º dessa resolução estabelece os princípios norteadores da organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica e dentre esses destacamos:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, **a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório**, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

VIII - **centralidade da prática por meio de estágios** que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das **atividades de estágio obrigatório** (BRASIL, 2019).

O Art. 10 do Capítulo IV dessa resolução afirma que:

“Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução. Art. 11” (BRASIL, 2019).

A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019).

O parágrafo único desse artigo acrescenta: “Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB”.

O Art. 15. dessa resolução previu que:

Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II (BRASIL, 2019).

O § 3º regulariza:

A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (BRASIL, 2019).

No contexto da UFPB, o Estágio Curricular Supervisionado é disciplinado pela Resolução Nº 29/2020, que aprovou o atual Regulamento Geral de Graduação.

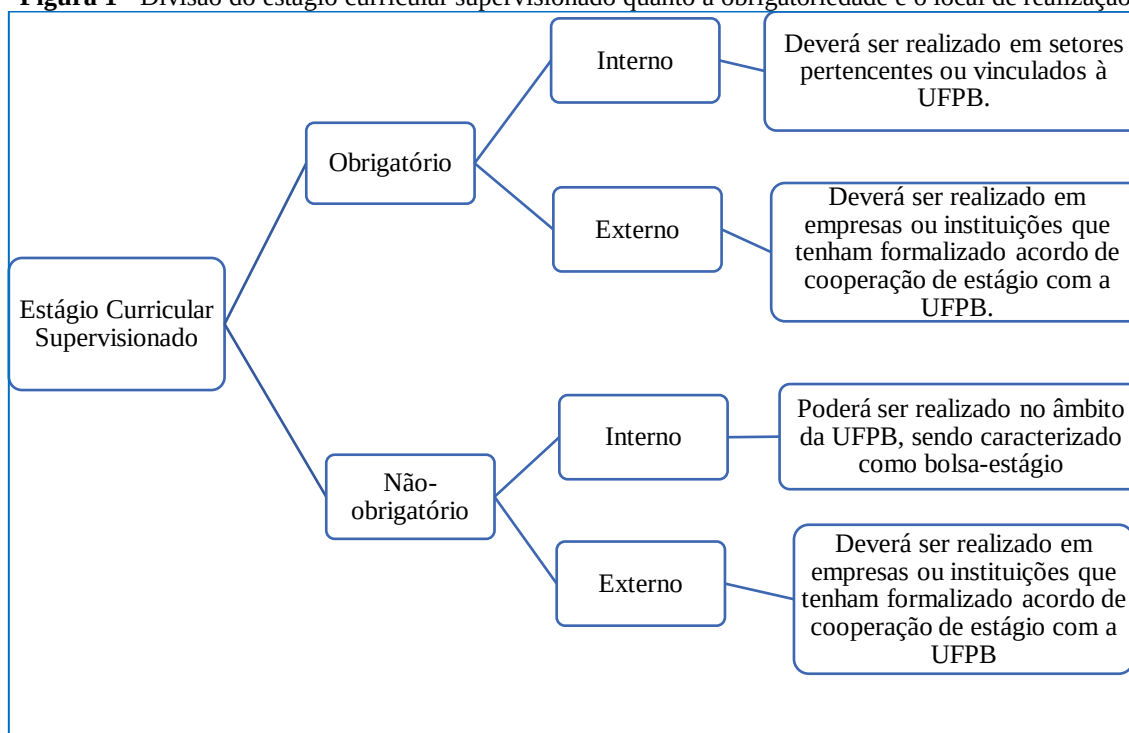
No Art. 190 da resolução, o estágio curricular supervisionado é norteado pelos “princípios da integração teoria e prática, realizado pelo discente na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do PPC”.

O Art. 191 elenca os objetivos do estágio curricular supervisionado:

- I – Contribuir para a qualidade da formação acadêmica e profissional por meio da integração da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado.
- II – Ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional.
- III – Promover a integração entre a universidade e a sociedade (UFPB, 2020c)

Já o Art. 192 apresenta a divisão do estágio curricular supervisionado quanto à obrigatoriedade e o local de realização, podendo esse ser obrigatório e não obrigatório, e executado de maneira interna ou externa, conforme apresenta o Figura 1.

Figura 1 - Divisão do estágio curricular supervisionado quanto à obrigatoriedade e o local de realização.



Fonte: Adaptação do Art. 192 da Resolução Nº 29/2020 CONSEPE/UFPB.

O aproveitamento de experiência profissional para a dispensa do componente curricular estágio obrigatório é previsto no Art. 202, o qual indica que esse deverá ser analisado pelo Colegiado de Curso que emitirá parecer, conforme:

- I – A experiência profissional deve ser compatível com as áreas e competências previstas no PPC.
- II – Os documentos comprobatórios da experiência profissional deverão ser anexados ao processo de solicitação de dispensa do componente curricular estágio obrigatório.
- III – O discente que tiver sua experiência profissional aproveitada como carga horária para o componente curricular estágio obrigatório deverá apresentar relatório de atividades para fins de avaliação pela Coordenação de Curso.
- IV – Para ser considerada, a experiência profissional deverá ter sido vivenciada em um período máximo de até 5 (cinco) anos, tendo como base a data da solicitação (UFPB, 2020c).

A estrutura curricular do curso de graduação em Química Licenciatura CCA/UFPB foi baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Química (resolução CNE/CES 8/2002) e de acordo com as Resoluções 04/2004 e 07/2010 do CONSEPE, da Universidade Federal da Paraíba.

Nessa estrutura, o estágio é uma das modalidades de componentes curriculares, estando incluído nos conteúdos básicos profissionais, com duração de 405 (quatrocentas e cinco) horas, equivalentes a 27 (vinte e sete) créditos. Esses créditos devem ser cumpridos a partir da segunda metade do curso e estão divididos em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I - Ensino de

Química na Educação Básica (90 horas); Estágio Supervisionado II - Ensino de Química na Educação Básica II (90 horas); Estágio Supervisionado III - Prática de Ensino de Química I (90 horas) e Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino de Química II (135 horas)

Ainda de acordo com PPC, a prática do Estágio Supervisionado considera:

os pressupostos teóricos sobre o ensino de Química na Educação Básica; a formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho; a realidade educacional brasileira do ensino de Química na Educação Básica; fundamentos da metodologia, instrumentação e avaliação do ensino de Química na Educação Básica. Estudo, análise e vivência de situações da prática docente de Química na escola brasileira, especificamente na Paraíba. Considerando que a prática do estágio deve ser realizada em quatro etapas, apresentamos abaixo as ementas que balizam os assuntos que serão abordados nas orientações da consecução das práticas (UFPB, 2011).

As quatro disciplinas apresentam as seguintes ementas:

Ensino de Química na Educação Básica I - Principais concepções das correntes sobre ensino e aprendizagem de Ciências e sobre a natureza da Ciência. Conteúdos para o ensino de química, dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo, níveis macro, micro e representacional do conhecimento químico. Tendências atuais no ensino. Ciência, Tecnologia e Sociedade, Concepções alternativas, Competências. Papel da experimentação, do cotidiano e da história da Ciência no ensino da química. Princípios para a organização e seleção conteúdo; estratégias para o ensino de química. Fontes de informação ao trabalho docente; contribuição da pesquisa em ensino de Ciências e de Química para o ensino fundamental e médio.

Ensino de Química na Educação Básica II - Importância e papel das atividades experimentais no ensino de química nas últimas décadas. Experimentos em Ciências e no ensino de Ciências. Tipos de atividades experimentais, suas funções e adequação a diferentes realidades educacionais. Planejamento de atividades experimentais fundamentadas em pressupostos teóricos e metodológicos; planejamento e organização do espaço físico para o desenvolvimento de atividades, considerando aspectos pedagógicos, de segurança e ambientais. Avaliação da aula experimental, interação professor-aluno, conteúdo, competências, atitudes dos alunos.

Prática de Ensino de Química I - Currículos e programas de química para o ensino médio, orientações curriculares oficiais e não oficiais para o ensino de química. Os projetos para o ensino de química, elaborados nas últimas décadas, concepções de ensino, de aprendizagem e de ciência, conteúdos abordados, metodologia, experimentação. Os livros e outros materiais didáticos, critérios para análise. Tendo em vista a elaboração, por parte do estudante, de 49 suas próprias propostas para ensino dessa ciência. Elementos estruturantes do currículo e do planejamento de ensino. Elaboração de propostas para o ensino de química fundamentada conceitual e metodologicamente.

Prática de Ensino de Química II - Análise dos conteúdos e metodologias apresentados nos livros didáticos, critérios para escolha de material didático. Metodologias e práticas específicas que são utilizadas em contextos de laboratórios e outros contextos que extrapolam o âmbito da sala de aula. Discussão sobre eventos pedagógicos da escola e a participação do professor química (UFPB, 2011).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA

O estágio curricular é uma atividade teórica de conhecimento, repleta de fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, ou seja, é o objeto da práxis. Portanto, é no contexto da sala de aula, da escola, da sociedade que a práxis acontece (PIMENTA; LIMA, 2004). O Estágio Supervisionado no Ensino de Química (ESEQ) desempenha um importante papel na formação do futuro profissional da educação e envolve aspectos que têm sido ponto de reflexão não apenas entre profissionais das instituições formativas, mas também entre todos aqueles que discutem a melhoria na qualidade da formação do professor. Esses aspectos presumem a formação de um profissional capaz de refletir, interpretar, questionar e melhorar a sua prática, de modo a proporcionar um aprender significativo (BARBOSA; NORONHA, 2008).

Com relação a formação inicial de professores, o estágio supervisionado deve ser uma atividade que tenha a integração entre teoria e prática, proporcionando uma ligação entre a formação obtida nos cursos superiores com a prática exercida em sala de aula (SILVA; SCHNETZLER, 2011; REINALDO; PRIVADO, 2021).

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2012) relatam que, ao iniciarem os estágios, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, por se apropriar de mecanismos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais e construir sua própria identidade profissional. Barros, Silva e Vásquez (2011) acrescentam que é neste período que o estagiário desenvolve competências voltadas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade e que pode contribuir para a transformação social da escola.

Nessa perspectiva, o Art. 191 da Resolução Nº 29/2020 CONSEPE/UFPB estabelece com um de seus objetivos “ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional”.

A observação participante se caracteriza pela ação do pesquisador em vivenciar a própria realidade que pesquisa e não apenas realizar uma observação distanciada do seu objeto de pesquisa, uma vez que a observação deve ter uma postura gradualmente participativa:

[...] quem observa o faz de um certo ponto de vista, o que não situa o observador em erro. O erro na verdade não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que, mesmo do acerto de seu ponto de vista é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele (FREIRE, 2006, p. 14)

Para Barbosa; Noronha (2008), a observação participativa é fundamental para a seleção dos aspectos metodológicos a serem adotados no desenvolvimento do estágio, dos conteúdos,

dos objetivos de trabalho, bem como da compreensão das relações estabelecidas entre seus sujeitos, as cobranças mútuas, os acordos éticos que delimitam as normas e trocas entre as diferentes instâncias que compõem a escola. Sendo necessário em princípio:

conversar com as pessoas para compreender que valor dão ao próprio trabalho;
frequentar os diferentes espaços da escola e, aos poucos, compartilhar/ compreender as práticas ali desenvolvidas;
avaliar como pode ser desenvolvido o seu estágio e quais expectativas a escola tem em relação a sua participação (BARBOSA; NORONHA, 2008, p. 3).

Estando atento a quatro aspectos básicos para nortear suas observações:

aspectos materiais, físicos e socioeconômicos da escola;
corpo discente: expectativas e possibilidades de aprendizagem;
corpo docente: formação, planejamento, avaliação e concepções;
direção e equipe técnica: organização das ações e seu projeto político pedagógico (BARBOSA; NORONHA, 2008, p. 5)

Esses aspectos são essenciais, uma vez que, a partir deles, é possível compreender a relevância que têm as diferentes dimensões da escola para o seu estágio supervisionado e para suas atuações futuras como professor.

As observações participantes permitem construir um diagnóstico da escola capaz de desmistificar estereótipos e visões generalizantes sobre sua rotina e práticas desenvolvidas. Por isso, consideramos que para esse objetivo ser realizado é necessária uma continuidade da sua presença na escola e a sistematização das observações.

Para fazer o diagnóstico, precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Precisamos verificar a escola viva, funcionando. É o movimento acontecendo na entrada dos alunos, no pátio, na sala de aula, na hora do recreio, na saída [...]. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 224).

Para construir esse diagnóstico é necessário observar e registrar tais observações, sistematizando os pensamentos e cada experiência vivenciada pelos estagiários. Esses registros, através do ato de escrever conforme suas práticas educacionais, podem ser realizados por meio do diário de campo, o qual se constitui como um instrumento muito importante para o estágio supervisionado.

Quanto ao Diário de Campo, Zabalza (2004) relata que o ato de escrever sobre as práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, no contexto escolarizado ou não, dão mais clareza sobre suas vivências na construção da sua própria identidade profissional, possibilitando nossa tomada de decisão sobre as práxis nos cursos de licenciatura.

O diário de campo, quando trabalhado no Estágio Supervisionado do Ensino de Química (ESEQ), oferece diferentes pontos linguísticos (ZABALZA, 2004), com o intuito de entendermos e vivenciarmos juntamente com os alunos, a partir da escrita, o que aconteceu no cotidiano escolar, quais foram as reflexões dos(as) licenciandos(as) e quais proposições registraram, com a finalidade de rever as modificações ocorridas, conforme a realidade que cada um vivenciou com suas práticas pedagógicas na sala de aula.

Além disso, é possível observar também a evolução em que os registros das práticas acontecem. Ou seja, analisamos a maneira em que os licenciandos começam sua escrita de forma mais introdutória e, para concluir, aperfeiçoam os próprios registros, baseados nas experiências vivenciadas.

O diário de campo é um dos meios de registro das observações durante o ESEQ. Nota-se que a estrutura e o que se solicita no diário de campo servem para organizar as ideias dos licenciandos, pois os estudantes descrevem suas concepções, entendimentos e percepções do que conseguem observar no desenvolvimento do ESEQ. Conforme as observações escritas no diário de campo tem-se as problematizações do que fora observado e sua posterior contextualização a partir da literatura específica de cada área do ensino. A utilização dessa ferramenta como forma de registro alternativa é necessária para que os estudantes tenham consciência de que suas observações e desenvolvimento das regências durante a prática do ESEQ não estão distantes da teoria, contrariando um costume ainda persistente nos ESEQs, de uma visão distanciada entre a teoria e a prática (DUTRA-PEREIRA; BORTOLAI; LIMA, 2021).

No entanto, podemos afirmar que os saberes da experiência são desenvolvidos através da relação do cotidiano e dos conhecimentos conteudistas, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadoras, o que favorece o processo ensino-aprendizagem de cada discente.

Pimenta e Lima (2012) indicam que o estágio supervisionado é uma oportunidade de convergência das experiências pedagógicas que ocorrem no decorrer do curso. Além disso, essas autoras afirmam que:

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

A partir do apresentado por Pimenta e Lima, percebe-se a importância da prática do estágio como recurso que contribui para formar o futuro docente, tendo em vista que proporciona tanto a observação, quanto a intervenção em sala de aula.

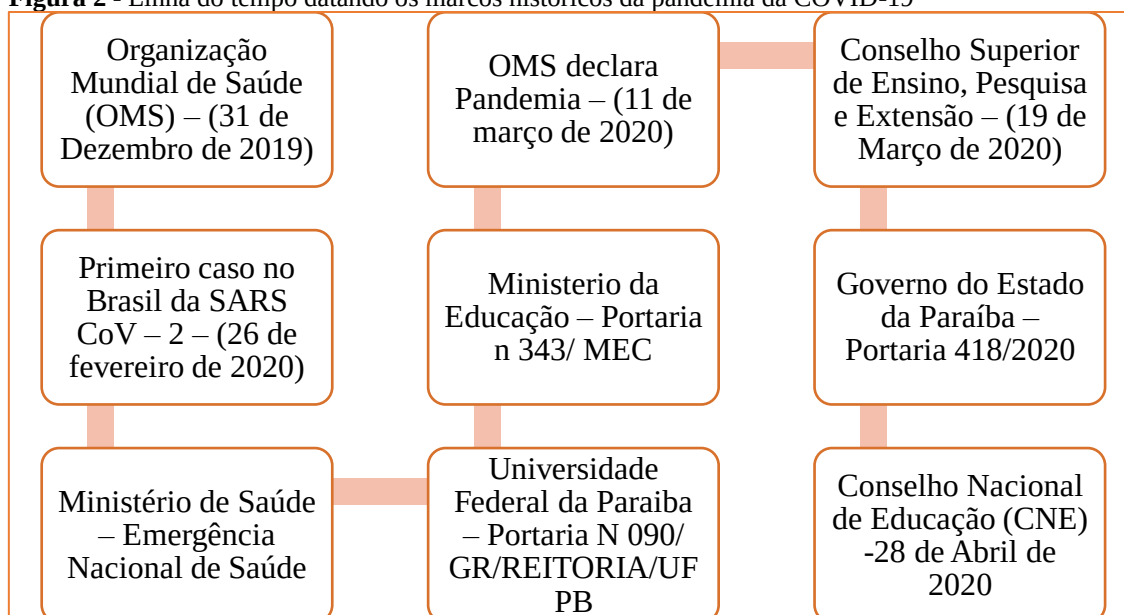
Mezacasa; Kurz; Bedin (2020) relatam que a observação voltada para o ensino de Química busca verificar as práticas docentes utilizadas, bem como a didática e as ferramentas que facilitam a aprendizagem da turma, a fim de enriquecer a bagagem do estagiário que no futuro atuará no âmbito profissional. Sendo assim, através da observação das aulas ministradas pelo professor da disciplina, é possível conhecer a turma, mesmo que de forma superficial.

O desenvolvimento da regência na qual a disciplina de Química deve ser contemplada de forma a reduzir a abordagem totalmente tradicional exige dos estagiários a utilização de estratégias didáticas que visem relacionar o conhecimento científico com o conhecimento social e as vivências do corpo estudantil (MEZACASA; KURZ; BEDIN, 2020). Logo, o estágio supervisionado no ensino de Química deve ser uma atividade que tenha uma ligação direta entre teoria e prática, ocasionando uma prática de ensino inovadora através de diferentes métodos.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Com o intuito de apresentar uma linha do tempo datando os marcos históricos da pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2 e o ensino remoto emergencial, elaboramos a Figura 2.

Figura 2 - Linha do tempo datando os marcos históricos da pandemia da COVID-19



Fonte: Elaboração própria

Conforme vemos na Figura 2, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 31 dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia causada por um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), na busca por aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Em 26 de fevereiro de 2020 é registrado no Brasil o primeiro caso da doença identificada pelo acrônimo em inglês Coronavírus Disease 2019 (Covid-19), causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2. Ante esse fato, o Ministério de Saúde declarou Emergência Nacional de Saúde. Logo após, no dia 11 de março de 2020, a OMS caracteriza a Covid-19 como uma pandemia. Para conter o avanço da pandemia o Brasil passou a seguir as recomendações da OMS de isolamento social vertical e horizontal, adotado por diversos países.

Dessa maneira, como medida de segurança, no dia 17 de março, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/ MEC, autorizou:

em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020a).

No mesmo dia, a Universidade Federal da Paraíba publicou a Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB, que dispunha sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da universidade durante a pandemia. O Art. 1º dessa portaria determinou a suspensão de todas as aulas presenciais no âmbito da UFPB, enquanto permanesse a emergência de saúde decorrente da Covid-19. Em 19 de março, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão resolveu regulamentar, em caráter excepcional e temporário, a oferta de atividades de ensino e de aprendizagem remotas durante Calendário Suplementar 2019.4, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020.

Na Paraíba, o Governo do Estado publicou a Portaria 418/2020, que instituiu o Regime Especial de Ensino, o qual teve início no dia 20 de abril de 2020, com o curso de formação para os professores sobre o uso de tecnologias educacionais. As atividades para os alunos começaram no dia 27 do mesmo mês e as ferramentas e/ou recursos didáticos indicadas pelo governo foram: a plataforma on-line “Paraíba Educa”; o Google Classroom e as redes sociais (Facebook; Instagram e WhatsApp). Nesse contexto, os professores passaram a trabalhar de

forma remota, adaptando a sua metodologia e recursos a esse regime de ensino (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2020).

No dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer nº 5/2020, que emite atos normativos dispondo sobre a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

Esses atos normativos tinham como finalidade diminuir a “dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022”; evitar “retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento”; “danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como *stress* familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral”; e “abandono e aumento da evasão escolar” (BRASIL, 2020b, p. 3).

Com isso, surge o Ensino Remoto Emergencial e com ele várias situações complexas e desafiadoras, como as formas de ensinar e aprender, de se formar no curso e de se capacitar através dos estágios (GONÇALVES; AVELINO, 2020; FERNANDES, 2021). Para Souza e Ferreira (2020, p. 5), assim como consta nos documentos legais, o campo do estágio supervisionado são os espaços da educação básica, “em especial a sala de aula, para o exercício da regência, prática de ensino, docência”. As autoras afirmam ainda que: “Abdicar desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer tomado de decisão que, a princípio, esgotem as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial”.

Assim, surge o verbete estágio supervisionado remoto emergencial, como possibilidade para oportunizar a formação para a docência, nos cursos de licenciatura, por meio do aporte da etnografia virtual (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Para Gonçalves e Avelino (2020), para suprir as necessidades educacionais é necessário “desenvolver novas competências a partir das habilidades já existentes, com estudos e pesquisas, além de novas plataformas pedagógicas”.

Para Assai *et al.* (2021), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram fortemente implementadas para que o processo de ensino e de aprendizagem de crianças e adolescentes não ficassem defasados, no ano de 2020, visto que no mês de março às aulas presenciais foram suspensas devido a pandemia da COVID-19, causando incertezas dentre os profissionais da educação. Pires *et al.* (2020) destaca que, apesar de toda evolução da tecnologia

e da ciência, no Brasil ainda são vistos efeitos desfavoráveis, que necessitam serem enfrentados, como as desigualdades sociais e a vulnerabilidade.

Gonçalves e Avelino (2020) acrescenta que é preciso ressaltar que o ensino com o uso dessas tecnologias só será realmente democrático se todos os alunos tiverem acesso à internet. Isso porque de acordo com a Pesquisa TIC Domicílios de 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, o que representa cerca de 46 milhões de brasileiros sem acesso à rede. Já o telefone celular é utilizado por 99,2% das residências, sendo um dos principais meios de acesso à internet da população (IBGE, 2018).

Além disso, Gonçalves e Avelino (2020) relata as dificuldades do uso de novas tecnologias digitais. Segundo ele, essas são causadas pelo fato de que antes da pandemia o professor era limitado às aulas tradicionais. Para Lohmann e Venturi (2020), o ensino remoto emergencial proporcionou reflexões importantes devido à falta de formação e domínio das tecnologias.

Segundo Arruda e Siqueira, (2021), além dessas tecnologias, a comunicação é outro processo que pode ocorrer de forma síncrona, no qual o professor transmitirá ao vivo sua aula, por meio de plataformas assíncronas, quando o conteúdo é disponibilizado dentro da plataforma AVA e pode ser acessado usando ferramentas como fóruns, repositórios, salas de aulas virtuais, videoaulas etc. É nesse contexto que estão ocorrendo os estágios supervisionados. Para Cruz; Santos e Catão (2021), o Estágio em Ensino Médio se mostrou essencial para a Formação Pedagógica, considerando ter fomentado importantes reflexões sobre o fazer educativo e a complexidade que perpassa o processo de construção do conhecimento no espaço escolar.

Ainda que, por conta da pandemia, não tenha sido possível realizar as atividades presenciais na escola, avaliamos que as tarefas propostas pelos orientadores do curso foram totalmente condizentes com a realidade atual na qual estamos inseridos, podendo trazer tanto os desafios atuais para a discussão; como a ausência de computadores e internet para alguns alunos que não tenham condição para tal, gerando ainda mais desigualdade social e também a dificuldade em conciliar os estudos com as tarefas domésticas; quanto também os desafios já conhecidos dentro do espaço escolar, com o tempo muitas vezes limitado para cumprir o conteúdo programático e os problemas de infraestrutura da escola.

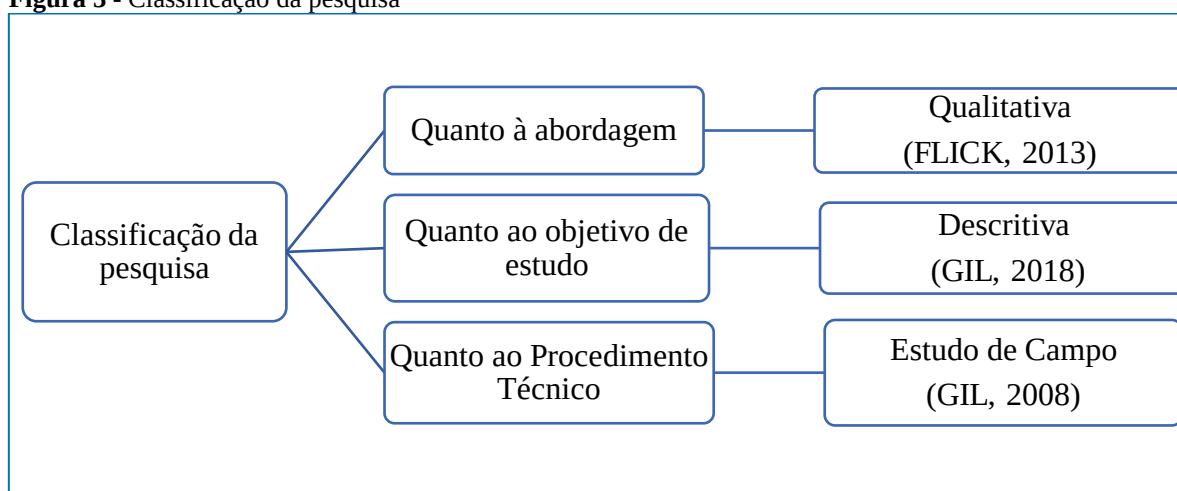
3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para uma melhor compreensão, neste capítulo discutiremos o percurso metodológico desenvolvido a fim de alcançar as respostas dos objetivos estabelecidos. À vista disso, dividimos esse tópico em cinco partes: classificação da pesquisa, local e participantes da pesquisa, procedimentos éticos, produção dos dados e procedimentos para análise dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para melhor entendimento elaboramos um Figura 3, no qual contém a classificação da presente pesquisa:

Figura 3 - Classificação da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Com base nos objetivos traçados, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que segundo Flick (2013, p. 23), esse tipo de pesquisa “[...] visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”. Assim, o pesquisador busca descrever e interpretar a complexidade das situações e dos fenômenos, “[...] como um diálogo, em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram o seu lugar” (FLICK, 2013, p. 24).

Quanto ao objetivo de estudo, a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever atributos de uma população, experiência ou fenômeno, em que o pesquisador faz a análise, registro e interpretação dos fatos, porém sem nenhuma interferência ou manipulação, sendo utilizado o questionário como uma das técnicas padronizadas de construção dos dados (GIL, 2018).

De acordo com o procedimento técnico presente na pesquisa, essa pode ser classificada como estudo de campo, uma vez que procura o aprofundamento de uma realidade específica, buscando compreender os diversos aspectos da sociedade; conseguindo informações e/ou conhecimento acerca de um problema e descobrindo novos fenômenos (GIL, 2018).

3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma universidade pública do interior da Paraíba tendo como participantes onze (11) discentes do curso de Licenciatura em Química, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV, no período 2020.2. Com a finalidade de preservar a identidade dos participantes e organizar as respostas, esses foram chamados por letras, exemplo: Estagiário(a) 1; Estagiário(a) 2... Estagiário(a) 11.

Visando uma melhor compreensão acerca da identificação dos discente, foi elaborado o Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação dos(as) estagiários(as).

	Gênero	Período	Estágio	Cidade
Estagiária 1	Feminino	7º	IV	Remígio - PB
Estagiária 2	Feminino	6º	IV	Areia - PB
Estagiária 3	Feminino	4º	II	Remígio -PB
Estagiário 4	Masculino	3º	II	Areia - PB
Estagiária 5	Feminino	Não soube informar	IV	Areia - PB
Estagiária 6	Feminino	7º	IV	Belém - PB
Estagiária 7	Feminino	5º	II	Areia - PB
Estagiária 8	Feminino	7º	II	Alagoa Grande - PB
Estagiário 9	Masculino	6º	IV	Campina Grande - PB
Estagiária 10	Feminino	6º	II	Bananeiras - PB
Estagiária 11	Feminino	10º	IV	Remígio - PB

Fonte: Elaboração própria.

Visualizamos no Quadro 1 que a maioria dos participantes da pesquisa são do gênero feminino, estão na segunda metade do curso e cursando o último estágio. Todos os discentes que participaram dessa pesquisa residem no estado da Paraíba, especificamente nas cidades de Areia, Remígio, Belém, Alagoa Grande, Campina Grande e Bananeiras.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Inicialmente foi enviado por e-mail para os(as) nove (09) os(as) discentes matriculados na disciplina de Estágio II e para os sete (07) de Estágio IV do Curso de Licenciatura do CCA/UFPB, um convite (Apêndice A) para participação na pesquisa. Nesse constava o título da pesquisa, as pesquisadoras e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Já o TCLE, além das informações do convite, continha os objetivos; a maneira como os dados seriam produzidos, solicitação para utilização total ou parcial dos dados obtidos com o estudo para fins acadêmicos e científicos; esclarecimentos sobre a preservação da identidade e das informações; informações sobre os riscos em decorrência dos procedimentos de coleta de dados da pesquisa e que a participação seria absolutamente voluntária e, por isso, lhe é garantido o direito de não responder qualquer questão, sem a necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Além disso, nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário durante a pesquisa, fornecendo e-mail e contato.

3.4 CONSTRUÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram construídos a partir (I) do envio por e-mail do link de um questionário virtual elaborado no Google Forms, com questões objetivas e discursivas, o qual foi adaptado de Cigales e Souza (2021) e tinha como finalidade conhecer a realidade dos (as) participantes, no que se refere a saúde mental; às condições materiais e tecnológicas de ensino remoto emergencial e às dificuldades no desenvolvimento das atividades remotas (II) uma entrevista semiestruturada (Apêndice C), por meio do WhastApp, para os(as) onze (11) discentes que aceitaram participar da pesquisa.

Os resultados obtidos, foram analisados a partir da elaboração de gráficos baseados nas questões objetivas e das respostas selecionadas dos questionamentos subjetivos, apresentadas de forma literal.

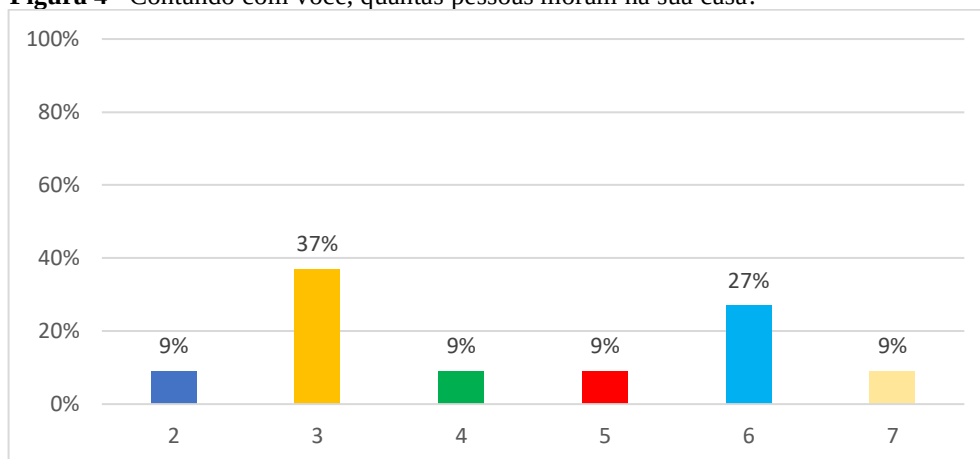
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cigales e Souza (2021, p. 294) é necessário considerar que este cenário de aulas remotas, provocado pela pandemia do coronavírus, colaborou para que houvesse uma “quebra de paradigma pedagógico”, uma vez que a interação realizada no “espaço físico da sala de aula, das bibliotecas, da cantina, das rotinas de viagens, da sociabilidade do universo estudantil acadêmico”, durante o ERE, passou rapidamente a ser realizada por meio da tecnologia, mais especificamente pela tela do computador ou do *smartphone*. Ainda segundo os autores, “os efeitos sociais e psicológicos dessa repentina transformação ainda são pouco conhecidos, em especial, no âmbito do ensino superior”. Desta forma, analisar as vivências dos(as) discentes matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV durante o ERE foi primordial para a construção da sua própria identidade como futuro docente.

4.1 AS CONDIÇÕES DE MORADIA, ESTUDO EM CASA E TRABALHO

Inicialmente, com o intuito de saber as condições de moradia dos participantes, os questionamos sobre quantas pessoas moram na sua casa (Figura 4).

Figura 4 - Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

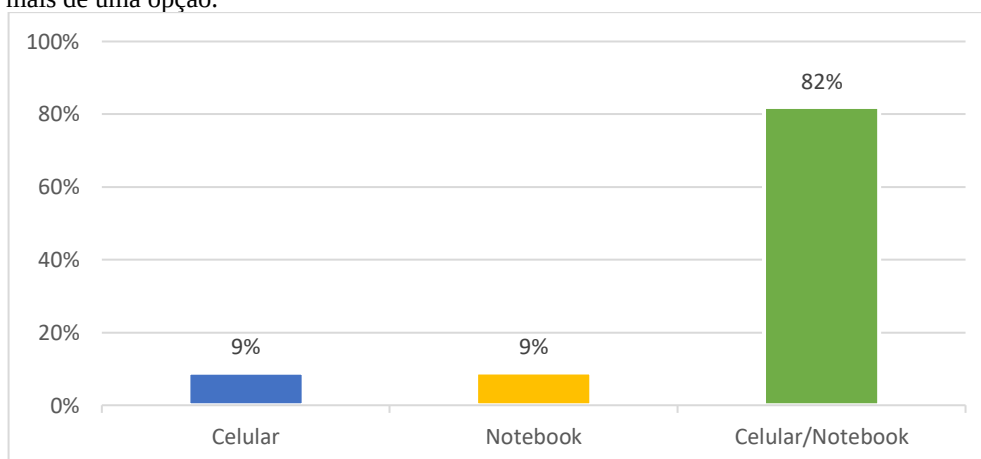
De acordo com a Figura 4, a maioria (37%) dos(as) participantes da pesquisa moram com até três pessoas. E quando questionados sobre onde costumam estudar, 82% afirmam ser no quarto e 18% citaram a sala ou cozinha. Nenhum dos(as) participantes relatou que tem um lugar próprio para estudar, o que mostra um problema na implementação do ERE, uma vez que esses alunos(as) tiveram que se esforçar para que houvesse um espaço adequado e silencioso

para levar adiante o trabalho pedagógico exigido pela disciplina de Estágio, bem como outros componentes curriculares. Cigales e Souza (2021) revelam que essa falta de espaço adequado para estudos mostra a inexistência, até a entrada na universidade, de uma relação entre a cultura da família com a cultura do estudo sistemático, que exige os cursos de ensino superior.

Dessa forma, a necessidade de se adequar ao novo método de ensino foi indispensável, sendo os recursos tecnológicos essenciais. Sabe-se que as tecnologias são fundamentais para os meios de acesso às informações (REINALDO; PRIVADO, 2021), porém muitos(as) estagiários(as) não possuíam acesso de qualidade, seja a internet ou a equipamentos eletrônicos. Além disso, a falta de experiência na manipulação das novas tecnologias digitais constitui, dentre outras, as dificuldades dessa nova modalidade de ensino.

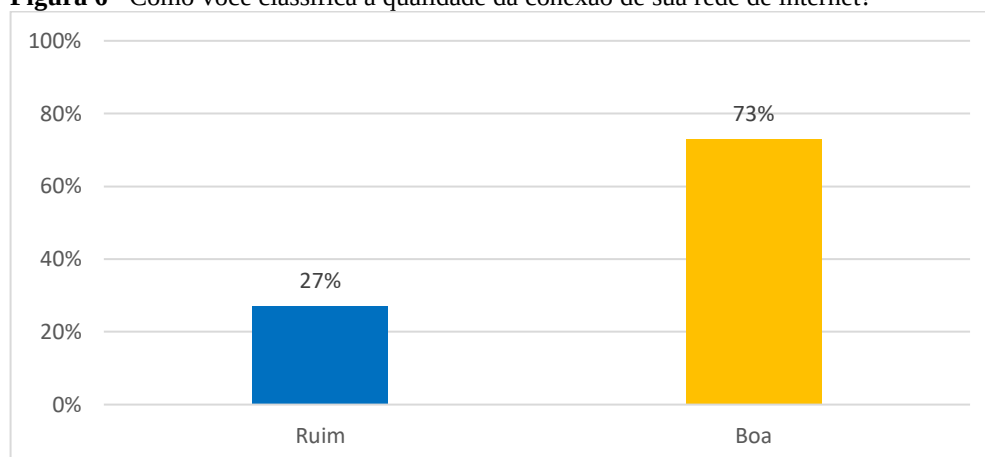
Nesse contexto atual, buscamos conhecer quais os equipamentos tecnológicos os(as) estudantes possuem para estudar (Figura 5).

Figura 5 - Quais recursos tecnológicos você possui e utiliza para estudar? Se necessário, marque mais de uma opção.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Ao analisarmos a Figura 5 percebemos que 82% dos(as) participantes afirmaram possuir celular e notebook. Aliada a esses equipamentos tecnológicos, para que o ensino remoto possa acontecer, é essencial a disponibilidade de internet em casa. Sendo assim, questionamos os(as) participantes, e todos relataram que dispunham dessa ferramenta. Em seguida os(as) indagamos sobre a qualidade da conexão (Figura 6).

Figura 6 - Como você classifica a qualidade da conexão de sua rede de internet?

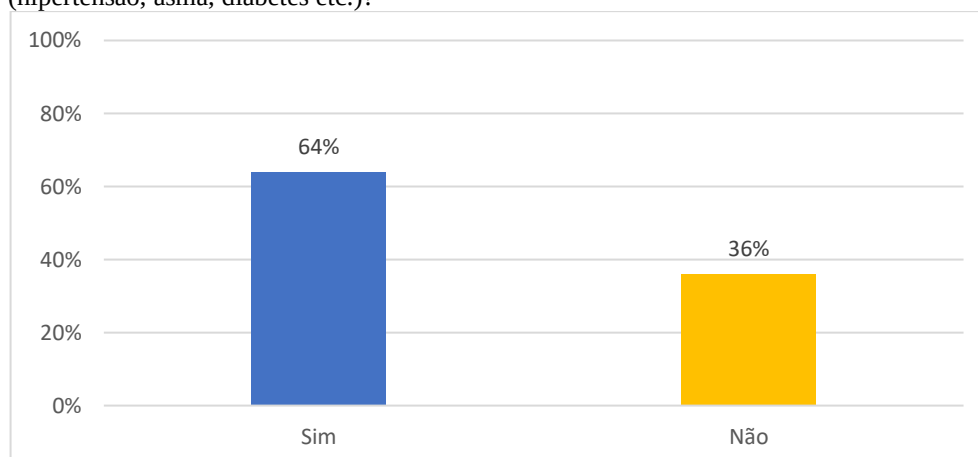
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Ao observarmos a Figura 6, notamos que para 27% dos(as) estagiários(as) a qualidade da conexão é ruim. Os desafios encontrados no ensino remoto emergencial e as limitações de estagiar nesta modalidade são imensos, dentre outras que corroboram com nosso trabalho, foram elencadas por Cantoni *et al.* (2021), como a falta de equipamentos eletrônicos ou conexão com a internet, a falta de vivência do contexto escolar, da própria interação presencial do professor-aluno limitando o diálogo, demonstrando quão difícil se tornou o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia.

4.2 AS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Na busca por avaliar as condições de aprendizagem no ensino remoto emergencial questionamos se eles faziam parte do grupo de risco para Covid-19 (hipertensão, asma, diabetes, etc.), e 100% dos(as) estagiários(as) que participaram da pesquisa disseram que não. Na Figura 7 apresentamos o percentual de respostas quando os(as) estagiários(as) foram questionados(as) se moram com alguém que faz parte do grupo de risco para a Covid-19 (hipertensão, asma, diabetes, etc.).

Figura 7 - Você mora com alguém que faz parte do grupo de risco para a COVID-19 (hipertensão, asma, diabetes etc.)?

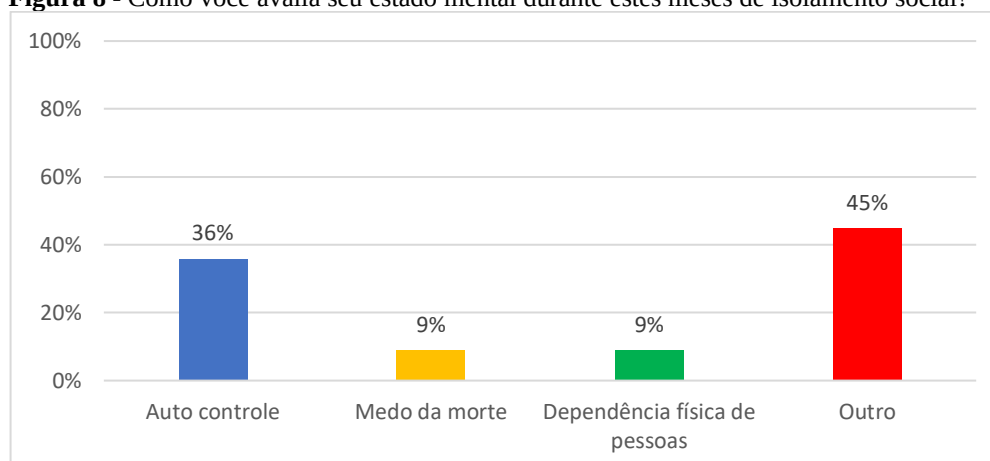


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Considerando os dados da Figura 7 percebemos que 64% dos(as) estagiários(as) citaram que moram com alguém que é do grupo de risco.

O fato de morar com alguém do grupo de risco pode levar as pessoas a se sentirem angustiadas e com medo de infectar alguém. Além disso, não são todas as pessoas que conseguem lidar com esse momento que estamos vivenciando, de isolamento e/ou distanciamento social, como forma de prevenção à propagação da Covid-19. Esses fatos podem ocasionar ansiedade ou problemas relacionados a sua saúde mental. Dessa maneira, foi perguntado para os(as) estagiários(as) como eles avaliavam o seu estado mental durante estes meses de isolamento social (Figura 8).

Figura 8 - Como você avalia seu estado mental durante estes meses de isolamento social?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Conforme podemos observar na Figura 8, apenas 36% dos(as) estagiários(as) avaliariam o estado mental durante estes meses de isolamento social como autocontrole. Ainda de acordo

com essa figura, 45% dos(as) estagiários(as) avaliaram o seu estado mental durante estes meses de isolamento social como outro, citando:

Estagiária 1: Não temo por mim, mas sim por familiares com comorbidades que precisam sair para trabalhar e também por meu filho pequeno.

Estagiária 7: Péssimo, me sinto insuficiente e como se estivesse presa numa gaiola.

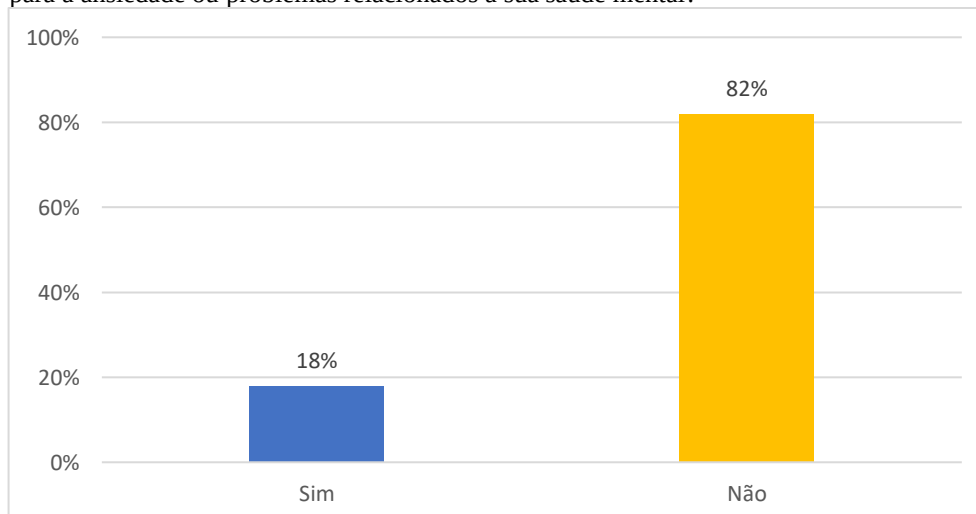
Estagiária 8: Me sinto sobrecarregada. Estafada. Cansada tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Estagiária 10: Ansiosa e um pouco fora de controle

Segundo Miranda *et al.* (2020), a saúde mental é uma apreensão crítica em um cenário de pandemia, que reflete diretamente na vida de todos os cidadãos. Porém, um dos maiores alvos são as crianças e adolescentes, considerados grupos vulneráveis que exigem medidas para minimização da sobrecarga emocional.

A fim de conhecer os efeitos da pandemia e suas consequências para a vida dos(as) participantes da pesquisa, os(as) questionamos se eles(as) precisaram tomar remédio controlado para ansiedade ou saúde mental, desde que o isolamento teve início (Figura 9).

Figura 9 - Desde que o isolamento teve início, você teve que tomar algum remédio controlado para a ansiedade ou problemas relacionados a sua saúde mental?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quanto a ingerir medicamentos durante a pandemia, podemos observar na Figura 9 que 18% dos(as) participantes da pesquisa precisaram tomar remédio controlado para ansiedade ou saúde mental.

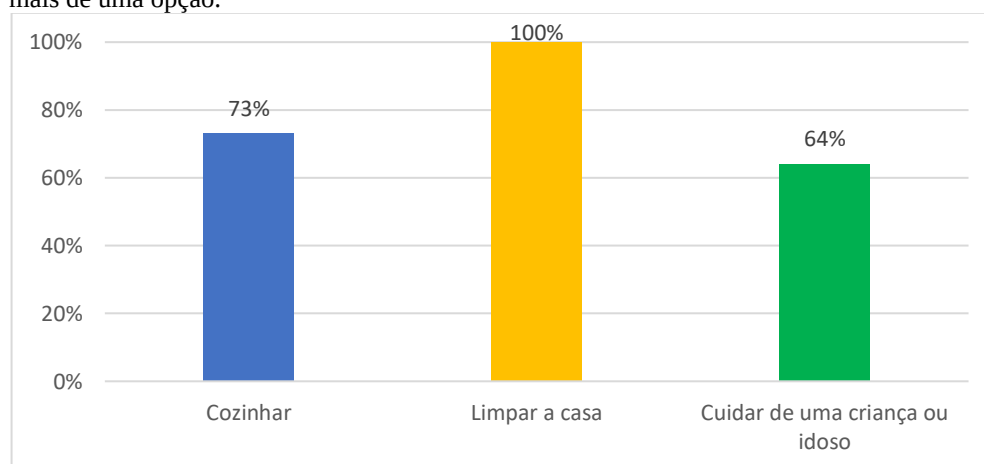
De acordo com um estudo realizado na UFJF, intitulado “Saúde mental na pandemia do Coronavírus Disease 2019 (COVID-19): um estudo brasileiro”, o isolamento social, a perda da rotina pré-pandemia e o medo de ser infectado pela Covid-19, além de seus possíveis

agravamentos, apresentou dados alarmantes. “Encontramos uma parcela significativa de sintomas de depressão entre os participantes (92,2%), além de 51% apresentarem sintomas de ansiedade e 52% sintomas de transtorno de estresse pós-traumático”.

Cigales e Souza (2021, p. 298) afirmam que devemos pensar “não somente nos efeitos da pandemia e suas consequências para a vida psicológica estudantil, mas também questões mais amplas, como adoecimento na vida acadêmica”.

Em seguida, questionamos aos(as) participantes se durante o isolamento tiveram que se dedicar a atividades domésticas como cozinhar, limpar a casa e cuidar de uma criança ou idoso (Figura 10).

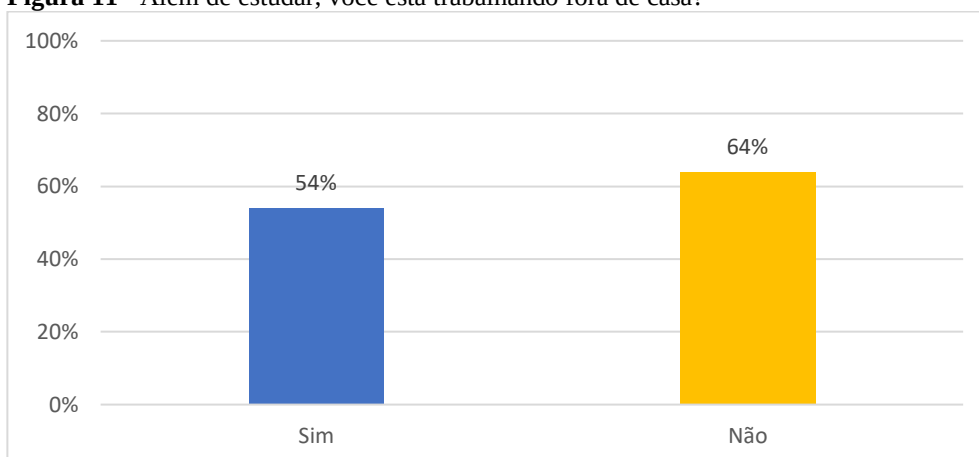
Figura 10 - Durante o isolamento, você teve que se dedicar a algumas destas atividades: atividade domésticas como cozinhar, limpar a casa e cuidar de uma criança ou idoso? Se necessário, marque mais de uma opção.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

A Figura 10 mostra que todos afirmaram que se dedicaram a limpar a casa; 73% a cozinhar e 64% cuidar de uma criança ou idoso.

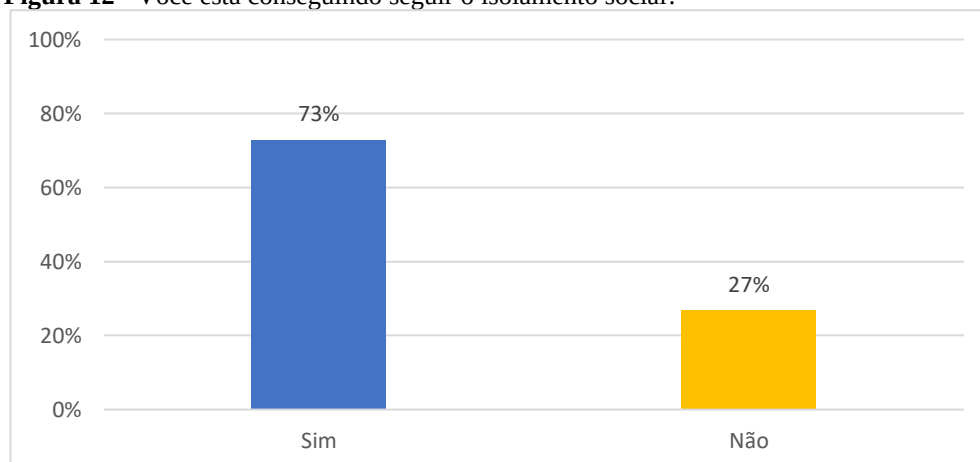
Perguntamos também se os(as) estagiários(as) além de estudar estavam trabalhando fora de casa (Figura 11).

Figura 11 - Além de estudar, você está trabalhando fora de casa?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Podemos observar na Figura 11 que 54% dos(as) estagiários(as) disseram que além de estudar estavam trabalhando fora de casa.

Na Figura 12 encontra-se o percentual de respostas quando indagados(as) se seguiram o isolamento social.

Figura 12 - Você está conseguindo seguir o isolamento social?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com gráfico apresentado na Figura 12, 73% dos(as) participantes disseram ter conseguido seguir o isolamento social. Os(as) que disseram que não estavam seguindo o isolamento social, justificaram:

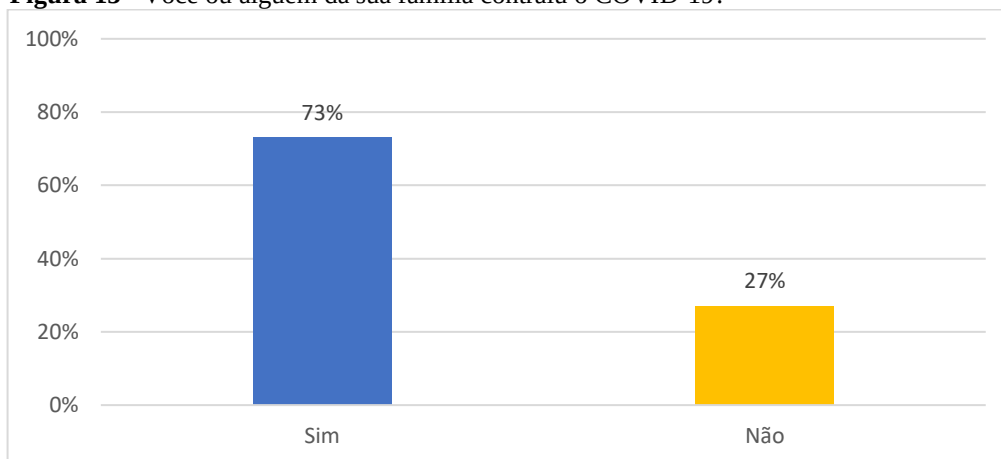
Estagiário 4: Preciso trabalhar no comércio

Estagiária 5: Pois tenho que sair para trabalhar.

Estagiário 9: Trabalho e vida social. Não podemos nos isolar de tudo, temos que ter cuidado e tentar seguir a vida “normal”.

Em seguida foi perguntado se algum dos(as) estagiários(as) ou familiares contraiu a Covid-19 (Figura 13).

Figura 13 - Você ou alguém da sua família contraiu o COVID-19?

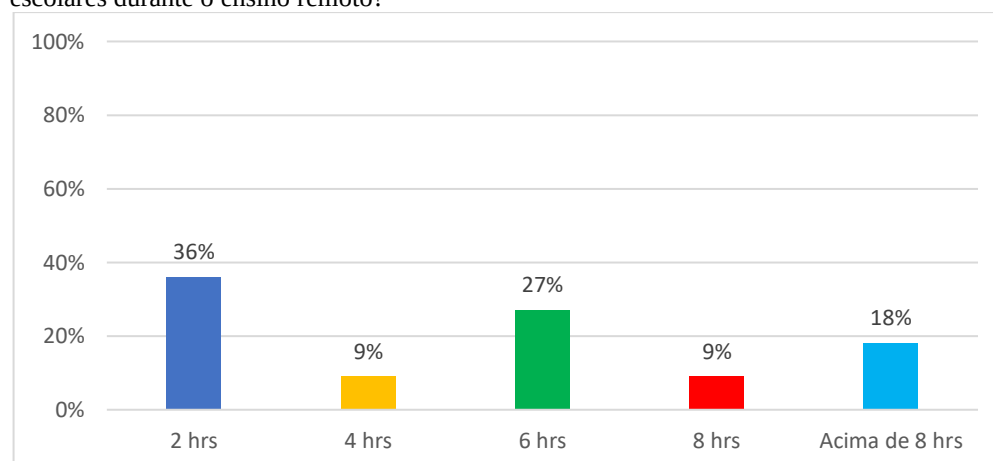


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Percebemos na Figura 13 que 73% dos(as) estagiários(as) relataram que sim ao serem questionados se ele(a) ou alguém da sua família contraiu a Covid-19.

Com relação às atividades acadêmicas, 100% estão participando de videoconferência e reuniões on-line, 46% leem artigos científicos, 27% livros. Na Figura 14 apresentamos o percentual de respostas quando os(as) participantes foram questionados sobre o tempo gasto, em média, por dia, para se dedicar às atividades escolares durante o ensino remoto emergencial.

Figura 14 - Quanto tempo você tem gasta em média por dia para se dedicar as atividades escolares durante o ensino remoto?

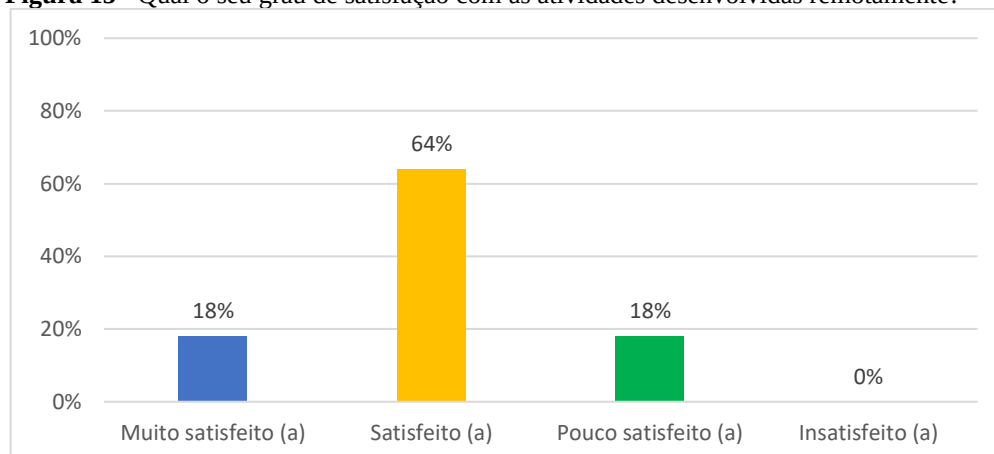


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Conforme apresentamos na Figura 14, 36% dos(as) discentes participantes afirmam se dedicar 2 horas; 9% 4 horas; 27% 6 horas; 9% 8 horas e 18% acima de 8 horas.

Observamos na Figura 15 o percentual de respostas em relação ao grau de satisfação com as atividades desenvolvidas remotamente.

Figura 15 - Qual o seu grau de satisfação com as atividades desenvolvidas remotamente?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com a Figura 15, percebemos que 18% estão muito satisfeitos com as atividades desenvolvidas remotamente, 64% satisfeitos e 18% estão poucos satisfeitos.

Muitas vezes, a falta de satisfação dos(as) alunos(as) em se dedicar às disciplinas de maneira remota acontece em virtude da ausência de diálogo nas aulas, dificultando o processo ensino-aprendizagem, sendo mais acentuado durante as aulas no ensino remoto. Para Costa e Nascimento (2020), a perda da interação presencial entre alunos e professores ressignificou a consciência social, tão importante no meio escolar. Com isso, a relação professor-aluno se dá de forma dialógica, em uma relação intercomunicativa, na qual ambos desenvolvem uma relação horizontal de respeito. Assim, o diálogo é um componente relevante para uma aprendizagem com significado.

4.3 VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO

Souza e Ferreira (2020, p. 3) afirmam que devemos pensar em alternativas para a realização do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, a partir de “estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia”.

A segunda etapa para a construção dos dados foi realizada por meio de uma entrevista individual, via WhatsApp. As questões foram referentes às vivências do Estágio Supervisionado durante o período 2020.2.

De acordo com a Resolução Nº 35/2020 do CONSEPE/UFPB, o Período Suplementar 2020.2 deveria ser realizado por meio de atividades síncronas e/ou assíncronas, considerando que “As atividades síncronas devem ser realizadas no horário cadastrado para a Turma do Componente Curricular e para as demais Atividades de Ensino, e dispostas no cronograma de aulas do Plano de Curso previamente disponibilizado aos discentes” (UFPB, 2020d, p. 5).

A partir das análises das respostas percebemos que o componente curricular Estágio Supervisionado segue o estabelecido na Resolução Nº 35/2020 do CONSEPE/UFPB, uma vez que todos os(as) estagiários(as) afirmaram que o modelo de ensino das aulas de Estágio Supervisionado foi síncrono e assíncrono e mais de 90% relataram que participaram de todas as aulas síncronas. Ao serem questionados se a quantidade de aulas síncronas foi suficiente, eles relataram:

Estagiária 3: Na minha opinião, a quantidade das aulas foi sim suficiente, visto que as professoras abordaram muito bem os conteúdos previstos para a disciplina. Do mesmo modo que, possibilitou a nós alunos adquirir muitos conhecimentos e aprendizados ao longo de todas as aulas.

Estagiária 5: Sim. As professoras sempre estão dispostas e empenhadas em contribuir para uma melhor formação dos alunos da disciplina de estágio.

Estagiária 8: Acredito que foram suficientes sim. Consegui aprender bastante. Pois, apesar das aulas serem uma vez na semana, os conteúdos eram muito pertinentes, muito bem escolhidos e de grande relevância.

Estagiária 10: Foram. Obtivemos muitas aulas síncronas, aulas essas muito ricas em conhecimento. Para mim supriu todas as minhas expectativas de aprendizado na disciplina, até me surpreendo.

Quando questionados/as se os conteúdos abordados na disciplina de estágio foram relevantes para sua formação como futuro docente, eles afirmaram:

Estagiária 1: Os conteúdos que foram abordados foram bastante relevantes, referências bem atuais que explanavam bem essa questão do ensino remoto, mas não deixaram de trazer um embasamento da parte do ensino presencial, pois querendo ou não, sabemos que isso é só uma fase que estamos vivendo, e mais à frente tudo voltará ao normal e vamos estar ministrando as aulas presenciais de forma presencial.

Estagiária 2: Sim, os conteúdos foram completamente relevantes para minha formação enquanto docente, pois através das experiências compartilhadas foi possível elencar diversos fatores que precisavam ser melhorados, e novas ideias surgiram com relação a prática docente.

Estagiária 3: Com certeza os conteúdos abordados nesta disciplina foram relevantes. Com esta disciplina, a minha motivação para cursar licenciatura cresceu ainda mais, pois pude enxergar a licenciatura com um olhar diferente e conhecer várias formas e estratégias de participar, elaborar e realizar aulas.

Estagiário 4: Os conteúdos abordados foram bastante relevantes para minha formação docente, e já está sendo pois atuo como professor contratado.

Estagiária 8: Sem dúvida os conteúdos tiveram grande relevância pra minha formação. Dentre os conteúdos discutidos, o que mais me marcou foram as metodologias que além de discutir também testamos, juntamente com as professoras. Esses momentos me acrescentaram demais. Como também faço parte do Residência Pedagógica, consegui ir linkando os aprendizados com minhas regências e os

resultados foram muito satisfatórios. Evoluí muito. Assim como também pude ver meus colegas evoluírem também.

Estagiária 10: Os conteúdos foram, sem sombra de dúvidas, de suma importância para minha formação. Com a disciplina (juntamente com as observações feitas nas aulas das instituições) podemos enxergar a educação de diversos ângulos que antes eram inexistentes. Além disso abriu a mente de como um professor é responsável pelo processo de ensino e como podemos fazer a diferença com o uso de muita dedicação e estudos.

O estágio supervisionado deve ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção (UFPB, 2020c). Para Barbosa; Noronha, (2008); Mezacasa; Kurz; Bedin (2020), a observação voltada para o ensino de Química é fundamental para a seleção dos aspectos metodológicos a serem adotados no desenvolvimento do estágio, dos conteúdos, dos objetivos de trabalho, bem como da compreensão das relações estabelecidas entre seus sujeitos, as cobranças mútuas, os acordos éticos que delimitam as normas e trocas entre as diferentes instâncias que compõem a escola, possibilitando o enriquecimento da formação do(a) estagiário(a) que no futuro atuará no âmbito profissional. Nesse sentido, destacamos as observações relatadas pelas estagiárias:

Estagiária 2: observei 5 aulas, na turma do 3º ano, os registros foram realizados em um caderno destinado a construção do diário de campo; com relação as metodologias, as aulas eram expositivas. O uso de metodologias diferenciadas existiu quando a regência foi realizada pelos alunos estagiários.

Estagiária 3: observei de 15 a 20, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano, realizei o registro dessas observações através de anotações em um caderno. As metodologias eram através do livro didático, de aulas expositivas e slides. Os meios de comunicação eram o WhatsApp, plataforma Google Meet e Google sala de aula.

Estagiária 5: Não sei informar ao certo quantas observações realizei, essas foram nas turmas do 1º ano e os registros eram feitos através de anotações em meu caderno. Na maioria das observações realizados era visível a pouca participação dos alunos e a metodologia utilizada na maioria das aulas era o ensino tradicional, tendo como uso principal, o livro didático. Eles se comunicavam pelo Google Meet e também pelo WhatsApp.

Estagiária 8: Foram diversas (Não sei informar numericamente ao certo), as turmas foram as do 1º ano, registrei as anotações no word. Antes das participações da regência os supervisores utilizavam o livro didático na tela do google Meet. As aulas eram sempre contextualizadas, outro meio de comunicação era o WhatsApp. Google sala de aula. Então depois que os estagiários começaram a ministrar as aulas, foram utilizados recursos diferentes com o uso de slide e com metodologia diferentes, com tic's e história e filosofia da ciência, experimentação demonstrativa.

Estagiária 11: observei 5 aulas, nas turmas do 3º ano, realizei o registro no caderno Metodologias e recursos utilizados foram o livro didático, computador, celular, aulas pelo google Meet.

A partir dos relatos dos(as) estagiários(as) percebe-se que as quantidades de observações foram variadas, entre 3 e 20 aulas. Provavelmente os(as) estagiários(as) com a maior quantidade

de observações faziam parte do Programa Residência Pedagógica⁴, o qual vem sendo desenvolvido em parceria com estágios supervisionados.

As turmas em que os(as) estagiários(as) fizeram as observações foram 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, e o modo de registro foi em caderno ou word. A utilização de diário de campo como uma alternativa para registro do observado nas aulas de estágio é uma possibilidade na qual é evidenciada pelos estudantes-estagiários. Para Dutra-Pereira; Bortolai; Lima (2021), a utilização dessa ferramenta é necessária para que os estudantes tenham consciência de que suas observações e o desenvolvimento das regências durante a prática do ESEQ não estão distantes da teoria, contrariando um costume ainda persistente nos ESEQs, de uma visão distanciada entre a teoria e a prática.

Em relação às metodologias, a maioria dos estagiários relataram as aulas expositivas, com predominância do livro didático e pouca participação dos alunos. A partir desses relatos percebemos que o livro didático é presente mesmo no universo do remoto, no qual estão apresentadas possibilidades diversas para o/a docente. Ainda persiste a transmissão-recepção nas aulas de química, mesmo quando se tem contato e utilização de trabalhos, ferramentas, softwares, vídeos diversos, sobretudo na internet.

Segundo Souza e Ferreira (2020), precisamos desconstruir o mito da transposição do ambiente pedagógico da e na escola para o ensino remoto, uma vez que a instituição escola possui seus ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial.

Porém, de acordo com os relatos das estagiárias 2 e 8, a partir das regências dos(as) estagiários(as) essas metodologias foram modificadas e passou a ser utilizada TIC's, história e filosofia da ciência, experimentação. Ainda de acordo com as narrativas dos(as) estagiários(aqs), os recursos utilizados foram Google Meet, Google Room (sala de aula), WhatsApp e etc.

Com relação às regências realizadas, as estagiárias relataram:

Estagiária 2: A regência foi planejada através de uma sequência didática. Sim, foi necessário realizar modificações, pois na semana que ocorreria a regência não houve aula na escola, dessa forma precisamos condensar o conteúdo de duas aulas em apenas uma. Com isso, um dos aplicativos que seria utilizado com maior destaque, precisou

⁴ O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em março de 2018, integrando a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, por meio da sua imersão na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O curso de Licenciatura em Química do Centro de Ciências Agrárias, do *campus* II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de Areia (PB), integra o Programa desde 2018 e nessa segunda edição o subprojeto em questão possuía nove residentes, dois preceptores, e duas orientadoras, tendo suas atividades iniciadas em outubro de 2020.

ser apenas demonstrado, e foi utilizado de maneira secundária durante a correção dos exercícios, para que os alunos pudessem ter o conhecer, e o conteúdo fosse revisado através dele. Foi realizada apenas uma regência no 3º ano do EM, com o conteúdo de Funções nitrogenadas. O ponto negativo foi justamente o tempo reduzido que tivemos, e como ponto positivo, vejo o jogo de cintura que tivemos durante a aula para remanejar os planejamentos que tínhamos durante a aula.

Estagiária 5: Para a realização da minha regência foi utilizada sequência didática. Porém, tive que modificá-la de última hora, e realizar a gravação da aula. Realizei apenas uma regência. A turma foi o primeiro ano e o conteúdo foi alotropia e equações químicas. O ponto negativo, foi pelo fato de ter sido uma aula gravada, não foi possível interagir com os alunos. E o ponto positivo foi que foi possível ministrar uma aula com muitos exemplos contextualizados e em pouco tempo para não cansar o aluno, tendo em vista que aulas gravadas não despertam o interesse do aluno.

Estagiária 8: Para minha regência utilizei a sequência didática, e não ocorreu nenhum problema para mudar o planejamento. Devido ao cronograma apertado só foi possível realizar apenas uma regência, que foi para as turmas de 1 ano. O conteúdo foi classificação da matéria, substâncias e misturas. Como pontos positivos, destaco que conseguimos fazer uma aula contextualizada, teve muita interação. O ponto negativo posso dizer não foi ter o contato presencial com os alunos, pois acredito que a aula experimental seria ainda mais interessante.

A partir dos relatos notamos que todos as estagiárias utilizaram como possibilidade de organização do trabalho pedagógico para o desenvolvimento da regência, a sequência didática.

A utilização da sequência didática permite possibilidades diversas, as quais dão espaço para a exequibilidade de todo o planejamento realizado, a exemplo da reorganização do que foi previsto, mas teve que ser modificado quando em contato com o ensino remoto emergencial.

O ponto negativo que mais chamou atenção dos(as) estagiários(as) foi em relação ao contato com o aluno, que foram poucos; o tempo, pois não foi possível para alguns. E em relação ao ponto positivo, por terem aprendido meios tecnológicos que não sabiam, a contextualização, entre outros.

Destacamos ainda nos relatos das estagiárias a demonstração de aplicativos com os(as) alunos(as), a qual faz com que os(as) estudantes se sintam submetidos ao universo da curiosidade, que pode ser que vão em busca do aplicativo, de suas funcionalidades. Além disso, percebemos que há ainda práticas enraizadas no que chamo de círculo vicioso formativo da docência em química, que consiste na resolução de lista de exercícios, prática tradicional bastante consolidada e realizada pelos docentes das outras áreas de conhecimento, sobretudo as de cálculos e reações químicas, no curso de Licenciatura em Química, a qual é espelhada na sala de aula no Ensino Médio.

A partir desses relatos podemos afirmar que a sala de aula virtual/on-line é um espaço colaborativo de construção de conhecimentos sobre a docência para o professor em formação inicial e um espaço ativo de apropriação de conteúdos disciplinares pelos estudantes da educação básica (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 12).

Posteriormente, a pergunta foi sobre a percepção dos(as) estagiários(as) sobre a atuação do supervisor⁵, com isso as falas de alguns estagiárias:

Estagiária 2: O supervisor foi um excelente parceiro, amigo e orientador. Ajudou em todos os momentos, e foi superacessível as nossas necessidades.

Estagiária 3: O supervisor foi excelente, visto que estava sempre disposto para auxiliar no que fosse preciso, além de permitir que nós estagiários ministrássemos as aulas com autonomia, fazendo com que se sentíssemos professor.

Estagiária 5: Gostei, ele sempre estava disposto a ajudar e aberto para qualquer dúvida ou esclarecimentos.

Estagiária 6: O supervisor é ótimo, sempre nos ajuda em o que precisa, está em todas as aulas, conversar muito conselhos e ajustes para ter bons resultados.

Estagiária 10: O supervisor é um excelente professor, apesar de se reter muito ao tradicionalismo. Explica bem e busca sempre estar estimulando os alunos a participarem. Quando pode, traz bastantes exemplos contextualizados do cotidiano dos alunos

Ao analisarmos as percepções das estagiárias sobre a atuação do supervisor notamos que esses foram essenciais para o desenvolvimento das regências, uma vez que participaram desde o planejamento até a realização dessas. Zanon e Couto (2018) relatam a importância do papel do professor supervisor do estágio, que começa durante o planejamento das ações que o estagiário pretende trabalhar em sala de aula. Após essa etapa o supervisor orienta e intervêm quando necessário ao realizar as atividades e, por fim, em companhia aluno/estagiário, é o momento de atuar como mediador através das reflexões das experiências obtidas, proporcionando assim a construção dos saberes docentes.

Conforme Pimenta e Lima (2012), um dos passos indispensáveis do(a) estagiário(a) que deseja aprender a ser professor é passar pela prática da docência, cujo momento pode se conceder no estágio supervisionado com mediação de profissionais mais experientes. Porém, cada um (Estagiário, Supervisor, Orientador) deve conhecer e entender seus respectivos lugares dentro desse processo.

Em seguida, os(as) participantes da pesquisa foram indagados se as orientadoras do Estágio Supervisionado atenderam às suas expectativas. Os relatos podem ser vistos a seguir:

Estagiária 1: Não tem nem palavras para descrevê-las. As orientadoras são muito compreensíveis, são pessoas que conseguem passar o conteúdo de forma simples e leve... E as aulas se tornavam um momento de descontração na sexta-feira à noite. Porque os conteúdos que eram trazidos, promoviam à debates muito bons e que muitas vezes não percebemos nem o horário passar. Referências bem atuais, debates enriquecedores para nossa formação e para mim o ponto chave era quando contextualizavam o conteúdo, pois ali que a gente víamos [sic] o quanto é importante

⁵supervisor referir-se ao profissional da parte concedente do estágio, responsável por supervisionar o estagiário (BRASIL, 2008).

trabalhar a contextualização em sala de aula, ficava mais fácil de compreender na prática, e por fim as dicas nas correções da sequência didática.

Estagiária 2: Sim, as orientadoras atenderam todas as expectativas. Sempre disponíveis e dispostas a ajudar em qualquer necessidade. Principalmente com relação aos imprevistos que ocorreram durante o planejamento da SD

Estagiária 5: Sim, sem dúvidas. Elas sempre estão dispostas fazer com que cada um dos seus alunos possa crescer profissionalmente, sempre atuando com muita empatia. As aulas são muito proveitosas e enriquecedoras.

Estagiária 6: As orientadoras são maravilhosas, atenderam todas as expectativas, nunca me deixaram sem respostas, contribuíram demais para minha formação, crescimento profissional. Sempre tirando as dúvidas.

Estagiário 9: Atenderam sim. São excelentes profissionais. Também seguirei seus exemplos. Precisamos de profissionais do naipe delas. São extremamente inteligentes e humanas. Entendendo a situação de cada aluno em particular. E passando o conteúdo da melhor maneira possível.

Estagiária 10: Sim. As professoras foram excelentes, buscaram sempre trabalhar com uma ampla quantidade de metodologias, tornaram um ambiente de troca de experiências e muito aprendizado, com bastante diálogos e, além disso, trouxeram temas importantíssimos para a nossa formação (temáticas essas que, muitas vezes, nunca havia ouvido falar, mas que são de grande relevância na docência). As professoras também foram ótimas no suporte de atividades e nas correções de sequências, nos ajudando a crescer mais.

É inquestionável a satisfação e admiração que os(as) estagiários(as) têm em relação às orientadoras dos Estágios Supervisionados, e diante das descrições de suas falas, é notório que atenderam todas suas expectativas durante a disciplina, por possibilitar a aprendizagem dos futuros docentes.

Souza e Ferreira (2020, p. 9) relatam que o desenvolvimento do estágio supervisionado se dá a partir “de três sujeitos em papéis discursivos e atribuições historicamente reconhecidas e assentadas no imaginário social da escola: o professor formador/o professor supervisor/o licenciando”. Porém, no contexto de suspensão de aulas presenciais, a imersão na escola de educação básica, espaço natural de ocorrência das práticas de ensino na sala de aula pelo(a) estagiário(a), não foi possível de ocorrer.

Contudo, para essas autoras:

“nova arquitetura didática se projeta, no espaço virtual do ensino remoto, como configuração possível de se garantir a tríade formativa e dialógica específica do componente curricular no formato de estágio remoto não presencial, argumentando-se por mobilizar a etnografia virtual para olhar e interpretar os objetos da docência, a fim de facultar essa experiência aos estudantes em formação inicial” (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 9).

Para concluir, a última questão da entrevista foi sobre quais foram as dificuldades; os pontos positivos e negativos do Estágio Supervisionado realizado de maneira remota. Os relatos estão apresentados a seguir:

Estagiária 2: O principal ponto negativo é a falta de contato com os alunos, e com a vivência escolar. E como pontos positivos, temos as oportunidades de conhecer novas tecnologias digitais, que fazem com que o leque de opções para o professor seja ainda maior

Estagiária 3: A dificuldade é na questão de não ter o contato presencial com o aluno, o feedback deles. E um ponto positivo é a vantagem de se trabalhar com a tecnologia e seus meios. Porém, ainda assim existem pontos negativos como a falta de internet e alunos que não possuem acesso.

Estagiária 5: O ponto positivo é que apesar de tudo, ainda temos esse meio de poder está realizando estágio. E podemos enxergar certas problemáticas que em um ensino normal talvez ficasse despercebido. E o ponto negativo é sem dúvida a falta de interação com os alunos.

Estagiária 7: Dificuldade é não sentir tanto o contato com os alunos, o feedback deles. A vantagem é poder trabalhar com vários recursos tecnológicos, pontos negativos: conexão de internet fraca, problemas em computador, alunos que não tem acesso.

Estagiário 9: A principal dificuldade foi conciliar trabalho e estudos. Um pouco pesado para mim, mas deu certo, aos pouquinhos, nos esforços da vida, vai dando certo. Pontos positivos: Condição. Pontos negativos: A instabilidade da internet, não ter as aulas presenciais.

Estagiária 10: Os pontos positivos sem dúvidas é a abrangência de oportunidades de ensino que aprendemos agora com o ensino remoto. Hoje conhecemos uma quantidade superior à de antigamente de plataformas de ensino, jogos virtuais, etc. Toda experiência é bem-vinda e agrega demais na nossa formação docente. Os pontos negativos foram a falta de interação direta com os alunos o que acaba dificultando o processo de ensino. Outro ponto negativo foi a questão de controle de atividades. Nas observações pude notar que muitos alunos não estavam dando a devida importância para as atividades (alguns deixam em pendências por questões de acesso ou de problemas pessoais - relatavam).

De acordo com as falas dos(as) estagiários(as), a principal dificuldade do Estágio Supervisionado foi a falta de contato presencial com os alunos; os pontos negativos foram os alunos que não tinham acesso às aulas on-line; falta de internet e de interação com os alunos. Venturi e Lisboa (2021) também reconheceram como limitação a ausência de interação entre os estagiários e os alunos da educação básica. Faria *et al.* (2021, p. 14) acrescentam que:

o baixo envolvimento se deve a fatores como a falta de uma conexão satisfatória com a internet, a falta de equipamentos adequados, a mudança na rotina escolar, as necessidades e alternativas de ocupação que surgiram na rotina doméstica, as dificuldades que alguns pais possuem para incentivar e acompanhar as atividades escolares e até mesmo a falta de interesse por parte de alguns alunos.

Como ponto positivo eles citaram a utilização das tecnologias digitais. Para os autores Fiori e Goi (2020); Pereira *et al.* (2020); Pereira e Leite (2021); Yamaguchi (2021), a utilização de TICs como vídeos, *softwares* de laboratório, jogos, salas virtuais, celular, *tablet* e *notebook*, associadas a outras metodologias, como CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente), práticas investigativas, sala de aula invertida e outras sequências didáticas no ensino remoto emergencial tem sido uma prática exitosa, por possibilitar o ensino de qualidade em diferentes conteúdos de química e em séries distintas.

A partir dos relatos apresentados percebemos que apesar das dificuldades encontradas pelos(as) estagiários(as) durante o desenvolvimento do estágio supervisionado remoto, esse foi importante no processo de formação inicial dos futuros docentes, por possibilitar a construção/reconstrução dos conhecimentos científicos de forma gradual e significativa, “especialmente pelo exercício da pesquisa e da reflexão *na, sobre e após* a ação” (CANTONI *et al.*, 2021, p. 383).

Além disso, acreditamos que os estágios supervisionados II e IV, desenvolvidos no curso de licenciatura em Química CCA/UFPB, foram capazes de garantir o que afirma Ventiru e Lisboa (2021, p. 21): I) “tempo-espaco formativo”, por meio de encontros síncronos e assíncrono; II) a convivência entre estagiário, professor supervisor e professor orientador em reuniões periódicas e por aplicativos de mensagem instantânea e III) “a interação entre estagiário e o locus formativo do campo de estágio na educação básica”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), as aulas presenciais foram suspensas e em vigor encontrava-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tendo em vista esta nova realidade, foi necessário a reconfiguração da forma de atuação do Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular da formação do profissional docente. Porém, para Qualho e Venturi (2021, p. 500):

ERE não é e não pode ser uma simples transposição do ensino presencial para o online, e sim, é uma situação educacional complexa que requer grande empenho docente em integrar realidades e metodologias diferenciadas, buscando compreender as limitações de cada aluno, proporcionando atividades que possam assegurar a todos um ensino reflexivo, crítico, criativo, atencional e de qualidade, que priorize um ensino democrático e promova justiça social.

Diante disso, buscamos com este trabalho analisar as vivências dos(as) discentes do(na) estágio supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química, durante o período 2020.2. A partir dos objetivos específicos elencados na pesquisa apontamos os resultados a seguir:

Os(as) estagiários(as) não possuem lugar adequado para estudar, uma vez que o realizam no quarto, na sala ou na cozinha, apesar de possuírem celular, notebook e internet. A maioria mora com alguém que faz parte do grupo de risco para a Covid-19 (hipertensão, asma, diabetes etc.), e estão com problemas relacionados a sua saúde mental, como: medo da morte e ansiedade. Além disso, dois dos(as) estagiários(as) estão tomando remédio controlado. Os(as) participantes, durante o isolamento, tiveram que se dedicar a atividades domésticas como cozinhar, limpar a casa e cuidar de uma criança ou idoso e a maioria estão trabalhando fora de casa

Em relação ao grau de satisfação com as atividades desenvolvidas remotamente, a maioria dos(as) participantes estão satisfeitos. Todos relataram que o modelo de ensino das aulas de Estágio Supervisionado foi síncrono e assíncrono, que a quantidade das aulas síncronas foi suficiente e os conteúdos abordados foram relevantes para sua formação como futuro docente. A maioria afirmou que conseguiu participar de todas as aulas síncronas.

A partir dos relatos dos(as) estagiários(as) percebemos que as quantidades de observações realizadas nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio foram variadas, entre 3 e 20 aulas; o modo de registro foi em caderno ou word; a metodologia utilizada pelo supervisor era a tradicional, com aulas expositivas e pouca participação dos alunos. Porém, as regências dos(as) estagiários(as) foram modificadas e passou a ser utilizada TIC's, história e filosofia da

ciência, experimentação. Já os recursos utilizados foram Google Meet, Google Room (sala de aula), WhatsApp, dentre outros.

Os(as) estagiários(as) utilizaram como forma de organizar o trabalho pedagógico docente para o desenvolvimento da regência a sequência didática e analisaram a atuação do supervisor, como essencial para o desenvolvimento dessa. Ainda segundo o relato dos(as) estagiários(as), as orientadoras atenderam todas as suas expectativas durante a disciplina, por possibilitar a aprendizagem dos futuros docentes.

De acordo com as falas dos(as) estagiários(as), a principal dificuldade do Estágio Supervisionado foi a falta de contato presencial com os alunos. Os pontos negativos foram os alunos que não tinham acesso às aulas on-line; falta de internet e de interação com os alunos. Como ponto positivo eles citaram a utilização das tecnologias digitais.

Baseado nos resultados percebemos que o Estágio Supervisionado, embora realizado de maneira remota, proporcionou aos(as) estagiários(as) a oportunidade para vivenciar e refletir sobre as necessidades emergentes da Educação Básica e do Ensino Superior, num momento de aprendizagem apresentado pela pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. v. 3, n. 1, p. e314292, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- ASSAI, Natany Dayani de Souza; SANCHEZ JUNIOR, Sidney Lopes; MIKUSKA Márcia Inês Schabarum; SOUZA, Patrícia Ferreira Concato de. Impactos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação durante a pandemia: relatos em um curso de pedagogia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p. 6095-6114 jan. 2021
- BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianne Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores: orientações para o estagiário**. Natal: UFRN, 2008.
- BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 2020b.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020a.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2002.

CANTONI, Jaqueline; ROCHEMBACH, Eduarda Souza; CHIAPINOTO, Mayara Luza; LAUXEN, Ademar Antonio. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia**. n. 3, v. 4, n. 3, 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, v.15, edição especial, pp. 286-310, jan., 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO. Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]** Maceió: CEMEP, 2020.

CRUZ, Andreza de Faria Alves; SANTOS, Mateus José dos; CATÃO, Vinícius. Vivências no Estágio Supervisionado de Formação Pedagógica em Química realizado remotamente durante a pandemia da Covid-19. **Revista Conexão Com Ciência**, n.1, v.3, e 5316, 2021.

DUTRA-PEREIRA, Franklin Kaic; BORTOLAI, Michele Marcelo Silva; LIMA, Rafaela dos Santos. Para além do relatório: experiências de escrita no estágio em ensino de química. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 37, n. 1, p. 183 – 206, 2021.

FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho; PASSOS, Caroline Mendes dos; ROSSINOL, Aline Marçal; Batista, Luciano Gonçalves. Estágio curricular supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da Covid-19. **Pesquisa e Ensino**, v. 2, e202125, p. 1-27, 2021.

FERNANDES, Argeu Cavalcante. O ensino remoto emergencial no contexto de pandemia da Covid-19: Relatos de uma experiência desafiadora e exitosa numa turma de Licenciatura em Química do IFRN. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e4310514670-e4310514670, 2021.

FIORI, Raquel; GOI, Mara Elisângela Jappe. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, Especial, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 03 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

LOHMANN, Lara Amélia Dreon; VENTURI, Tiago. O estágio supervisionado em ciências de forma remota durante uma pandemia. In: SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, n. 1, 2020, Cerro Largo. **Anais [...]**. Cerro Largo: UFFS, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/15021>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MEZACASA, Bruna Klauck; KURZ, Débora Luana; BEDIN, Everton. O uso da sequência didática no ensino de Química: um caso específico no estágio supervisionado. **REDEQUIM**, v. 6, n. 2, 2020.

MIRANDA, Debora Marques de ; ATHANASIO, Bruno da Silva; OLIVEIRA, Ana Cecília Sena; SIMOES-E-SILVA, Ana Cristina.; How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents? **International Journal of Disaster Risk Reduct.** v.51, n. 101845. 2020.

MOREIA, Alan Leite; COSTA, Isabel Marinho da; ASSIS, Lenilton Francisco de. As bases legais do estágio nos cursos de licenciatura da UFPB In: COLÓQUIO BRASILEIRO EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 5., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: UFCG, 2016. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/as-bases-legais-do-estagio-nos-cursos-de-licenciatura-da-ufpb.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PEREIRA, Jocimario Alves; LEITE, Bruno Silva. Percepções sobre o aplicativo FOQ1 química por estudantes de uma escola pública. **Revista REAMEC**, v. 9, n. 1, e21001, janeiro-abril, 2021.

PEREIRA, Linney Chrissie Konno Piton; WOBETO, Carmen; GUILARDI JUNIOR, Felicio; ROSINKE, Patrícia. Termoquímica na perspectiva CTSA para o ensino de química por meio das TIC. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 5, set/dez, 2020.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 13 mai. 2020.

PIRES, Elocir Aparecida Corrêa; COSTA, Eliane Picão da Silva; PACANHELA, Fabiane Borges; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas. Reflexões sobre a Educação Ambiental quanto a formação do professor pedagogo no contexto de pandemia: contribuições para o fortalecimento da justiça social e ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. v. 15, n. 4, p. 456-469, 2020.

QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de

pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 487-504, 2021. Disponível em: <https://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/457>. Acesso em: 3 jul. 2021.

REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos; PRIVADO, Rafael de Jesus Pinheiro. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35046-35058, 2021.

SILVA, Maria Ghisolfi da Silva; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas, **Revista Entre Ver**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 116-136, 2011.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 13, n. 32, 2020.

UFJF. **Índice de pacientes com sintoma de depressão ultrapassa 90% na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/07/indice-de-pacientes-com-sintoma-de-depressao-ultrapassa-90-na-pandemia/>. Acesso em: 4 jul. 2021.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2020a. Disponível em: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/Portaria_090_GR_Reitoria_UFPB.pdf/view. Acesso em: 13 mai. 2020.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução Nº 65/2011**. João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/202017115487dc215233622083f196e31/Rsep65_2011QUIICA_CCA_LICENCIATURA.pdf. Acesso em: 13 mai. 2020.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução Nº 13/2020**. João Pessoa: UFPB, 2020b. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20202000922fc52157417e44117115fc4/Resp13.20.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução Nº 29/2020**. João Pessoa: UFPB, 2020c. Disponível em: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/Portaria_090_GR_Reitoria_UFPB.pdf/view. Acesso em: 13 mai. 2020.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução Nº 35/2020**. João Pessoa: UFPB, 2020d. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/resolucao-consepe-no-27-2021/view>. Acesso em: 13 mai. 2020.

VENTURI, Tiago; LISBÔA, Eliana Santana. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, v.4, n.10746, p.1-25, 2021.

YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy de Lima. Ensino de química inorgânica mediada pelo uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e041, mai/ago 2021.

ZABALZA, Miguel. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANON, Jéssica Mistura; COUTO, Maria Elizabete Souza. A importância do professor supervisor de estágio na formação de futuras professoras de matemática. **Revista Práxis Educacional**, v.14, n. 28, p. 285-306, abr./jun. 2018.

APÊNDICE A

CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA – TCC – Valeska Araújo dos Santos



Caixa de entrada x



Valeska Araújo

para mim ▾

ter., 29 de jun. 20:59



Prezado (a),

Venho, por meio deste, convidar você a participar da pesquisa de graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / CCA / Campus II – Areia (PB), intitulada **VIVÊNCIAS DO(N)O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**, que tem como pesquisadoras a graduanda **Valeska Araújo dos Santos**, matrícula 2530325, e as professoras orientadoras **Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos**, matrícula SIAPE: 2530325 e **Dra. Kalline de Almeida Alves Carneiro**, matrícula SIAPE: 3149805.

Caso aceite, peço que preencha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para confirmar a sua participação e conhecer, assim, como os seus dados e informações serão registrados, utilizados e armazenados. Afirmo que ficarei lisonjeada com o seu aceite e me coloco ao seu inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente, Valeska Araújo dos Santos.

Link para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): <https://forms.gle/PRtrZFzvft4facg7>

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta é uma pesquisa sobre as VIVÊNCIAS DO(N)O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, desenvolvida pela pesquisadora Valeska Araújo dos Santos, aluna do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus II – Areia (PB), sob a orientação das Profas. Maria Betania Hermenegildo dos Santos e Kalline de Almeida Alves Carneiro.

O objetivo da pesquisa é compreender as experiências dos discentes, supervisores e docentes do(n)o estágio supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química. Para alcançar o objetivo geral, elencamos como objetivos específicos: I. Identificar as concepções dos discentes, supervisores e docentes, vivenciadas no estágio supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química; II. Relacionar as experiências dos participantes do(n)o estágio supervisionado remoto e III. Refletir sobre o estágio supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário via Google Forms e uma entrevista semiestruturada, que poderá ser realizada via Google Meet ou WhatsApp, de acordo com sua escolha. Pedimos ainda sua autorização para utilização total ou parcial dos dados obtidos com o estudo, para fins acadêmicos e científicos.

Asseguramos que sua identidade será preservada e as informações obtidas não serão associadas ao seu nome, em nenhum documento, relatório e/ou artigo que resultem desta pesquisa.

Sua participação é absolutamente voluntária e, por isso, lhe é garantido o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Informamos que essa pesquisa não acarreta riscos em decorrência dos seus procedimentos, uma vez que foram adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos. Com a finalidade de preservar a sua privacidade, a entrevista semiestruturada será realizada em um ambiente privado.

Coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário durante a pesquisa.

Asseguro que li as informações do convite e que fui esclarecido(a) quanto à pesquisa "VIVÊNCIAS DO(N)O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA". Diante do exposto, declaro que concordo com as condições apresentadas, sendo minha participação voluntária, sigilosa e gratuita, podendo desistir dela a qualquer momento. Autorizo ainda às pesquisadoras, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, utilizarem total ou parcialmente os dados obtidos com o estudo. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

E-mail *

Seu e-mail

Aceita participar dessa pesquisa de forma voluntária? *

☐ Sim

☐ Não

Próxima

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

*Obrigatório

Dados do participantes

Nome completo: *

Sua resposta

CPF: *

Sua resposta

[Voltar](#) [Próxima](#)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Contato da Pesquisadora Responsável

Caso considere necessário maiores informações durante a pesquisa, favor ligar para a pesquisadora
Endereço: Rua Dina da Conceição - N º 143 , Centro - Esperança -PB
Telefone: (83) 99301-5445
Nome completo: Valeska Araújo dos Santos
CPF: 114.640.844-75

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

[Voltar](#) [Enviar](#)

Nome e sobrenome da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA VIA WHATSAPP

Prezado (a),

Essa é a última etapa de coleta de dados da minha pesquisa. Então venho, por meio deste, solicitar a sua colaboração para responder as questões a seguir, as quais são referentes as suas vivências no Estágio Supervisionado durante o período 2020.2.

Atenciosamente,
Valeska Araújo dos Santos.

1. Qual o modelo de ensino das aulas de Estágio Supervisionado (síncronas, assíncronas)? Se teve aulas síncronas, (a) você conseguiu participar? Em caso negativo, qual o motivo? (b) Na sua opinião a quantidade dessas aulas foram suficientes? Justifique (c) os conteúdos abordados foram relevantes para sua formação como futuro docente?
2. Quantas observações você realizou no estágio supervisionado? Quais foram as turmas? Como você realizou o registro das observações? Descreva os principais registros realizados durante as observações (Os alunos participavam das aulas? Quais as metodologias e os recursos que o professor utilizava? Qual (is) o (s) meio(s) de comunicação entre professor e alunos).
3. Como você planejou a (s) sua (s) regência (s)? (Utilizou plano de aula, sequência didática, situação problema) Foi necessário alterar o seu planejamento? Em afirmativo, justifique. Qual a quantidade de regências que você realizou? Qual (is) turma (s)? Qual (is) conteúdo (s)? Descreva a sua percepção sobre as suas regências (pontos positivos e negativos)
4. Qual a sua percepção sobre a atuação do supervisor?
5. As orientadoras do Estágio Supervisionado atenderam as suas expectativas? Justifique sua resposta.
6. Cite as dificuldades; os pontos positivos e negativos do Estágio realizado de maneira remota